



4

Dezenvolve kle'an partisipasaun
no konfiansa públiku iha
sistema finanseiru

Criação de amplitude de
participação e confiança pública
no sistema financeiro

Building breadth of participation
and public confidence in the
financial system

Kapítulu ida ne'e foku realizaun ne'ebé kle'an tebetebes – ka iha liafuan seluk, inkluzivu liu – partisipasaun, iha Timor-Leste nia sistema finanseiru. To'o iha pontu ne'ebé mak atu hasa'e partisipasaun ne'ebé kle'an, bele hakarak haree atu mosu hamutuk ho hakle'an finansas, ne'ebé fó ona atensaun ba iha kapítulu anteriór no hanesan ekonomia, hotu-hotu, desenvolve. Maibé, realizaun inklusaun finanseiru ne'ebé boot liu mós prioridade polítika ida iha ninia direitu rasik. Banku Dezenvolvimentu Aziátiku kalkula katak atualmente ema adultu timoroan ativu menus liu, iha ida entre neen mak uza servisu bankária.²⁰

Este capítulo centra-se na criação de uma maior amplitude de participação, por outras palavras, de maior inclusão no sistema financeiro de Timor-Leste. Espera-se que o aprofundamento financeiro abordado no capítulo anterior e o desenvolvimento da economia em geral se faça acompanhar em larga medida por um aumento da participação das populações. Contudo, alcançar uma maior inclusão financeira é também uma prioridade política de direito próprio. O Banco Asiático de Desenvolvimento estima que atualmente menos de um em seis adultos timorenses com atividade económica utiliza ativamente serviços bancários.²⁰

This chapter is focused on achieving greater breadth – or in other words, more inclusive – participation, in Timor-Leste's financial system. To a large extent increasing breadth of participation can be expected to occur alongside the financial deepening addressed in the preceding chapter and as the economy, overall, develops. However, achieving greater financial inclusion is also a policy priority in its own right. The Asian Development Bank estimates that currently fewer than one in six economically active adult Timorese make active use of banking services.²⁰

Meiu ne'ebé progresu ne'e bele halo ba inklusaun finanseiru boot liu inklui:

- espande tiha produktu no servisu lubuk ida no mós adosaun ne'ebé inovativu ba kanál distribuisaun, ne'ebé kapta sira ne'ebé mak atualmente la hetan atendumtu;
- hasa'e koñesimentu no kapasidade naun atendumtu hodi utiliz servisu finansas;
- nesiedade sira ba fornecedor servisu finanseiru hodi hala'o servisu ho justu no responsavel ba sira-nia asaun ka tratamentu ho kliente sira, konsidera

katak partisipante foun sira iha sistema, jeralmente iha komprensaun uitoan ho konseitu finanseiru no produktu sira;

- regulamentu no supervizaun finanseiru ne'ebé prepara baze ba konfiansa públiku iha kapasidade intituisaun finanseiru sira hodi kumpri sira-nia obrigasaun sira;

²⁰ Fonte: 2013 Financial Sector Gap Assessment. Estimativu ida-ne'e mai husi 1/3 número konta depóztu banku sira, iha baze katak besik 2/3 husi total número konta sira-ne'ebé bele atribui ba konta barak ba ema hanesan no konta sira-ne'e uza de'it hanesan kanálne'ebé governu selu osan benefísiu ba sira.

Entre as medidas tendentes a promover progressos rumo a uma maior inclusão financeira, estão:

- um conjunto alargado de produtos e serviços e a adoção de canais de distribuição inovadores destinados às pessoas que atualmente possuem um acesso deficiente a serviços financeiros;
- reforço dos conhecimentos e capacidades dessas pessoas para utilizar serviços financeiros;
- definição de requisitos para uma atuação justa e responsável dos prestadores de serviços financeiros nas transações com os seus clientes, considerando

que os novos participantes estão em regra pouco familiarizados com os conceitos e produtos financeiros;

- regulação e supervisão financeiras que permitam ao público ter confiança na capacidade das instituições financeiras para cumprir as suas obrigações.

²⁰ Fonte: 2013, Avaliação de Lacunas no Setor Financeiro. Esta estimativa é calculada a partir do número referente a 1/3 das contas de depósito, com base no pressuposto de que cerca de 2/3 do número total de contas pode ser atribuído a múltiplas contas de uma mesma pessoa e a contas usadas apenas como canal para crédito das prestações governamentais pagas em numerário.

Means by which progress can be made towards greater financial inclusion include:

- an expanded range of products and services and adoption of innovative distribution channels that cater for the currently underserved;
- enhanced knowledge and capacity of the underserved to utilise financial services;
- requirements for financial service providers to act fairly and responsibly in their dealings with customers, given that new participants in the

system generally have little familiarity with financial concepts and products;

- financial regulation and supervision that provides a basis for public confidence in the capacity of financial institutions to meet their obligations.

²⁰ Source: 20013 Financial Sector Gap Assessment. This estimate is derived as 1/3 of the number of bank deposit accounts, on the basis that about 2/3 of the total number of accounts can be attributed to multiple accounts of the same person and accounts that are used only as the channel by which government benefits are paid in cash.





Antesedente

Impedimentu boot balu hodi realiza ka atinji taxa inkluzaun finanseiru ne'ebé aas liu iha Timor-Leste inklui:

- Rendimentu menu, hanesan katak osan baibain sai hanesan reserva ba valór ne'ebé adekuaudu no meu ba troka nian. Se halo ona transasaun ba valór ka montante sira no poupa ona, ne'e dólar hira oan de'it, dala barak sei la folin ba problema hodi loke no uza konta bankária ida. Maibé, hanesan rendimentu, no tanba ne'e poupanzas no volume transasaun sira, buras, osan-kaixa sei sai reserva ba valór ida, ne'ebé la apropriadu liu ba valór no meus troka nian. Iha ona grupu poupanzas balu iha sub-distritu sira, ne'ebé hatene ona atu halibur hamutuk totál osan dólar ne'ebé iha to'o atus ba atus ka resin, sein (lahó) meu atu rai valór sira-ne'e ho seguru.

Antecedentes

Alguns dos principais obstáculos à obtenção de maiores taxas de inclusão financeira em Timor-Leste são:

- Baixos rendimentos, razão pela qual o numerário é normalmente considerado uma reserva de valor e um meio de troca adequado. Quando apenas se transacionam e poupam alguns dólares, pensa-se muitas vezes que não vale a pena abrir e usar uma conta bancária. No entanto, à medida que os rendimentos e, consequentemente as poupanças e as dimensões das transações aumentam, o numerário torna-se uma reserva de valor e um meio de troca cada vez menos adequado. Sabe-se que alguns grupos de poupanças nos subdistritos acumulam quantias da ordem das centenas de dólares ou mais, sem ter forma de guardar esses valores em segurança.

Background

Some of the main impediments to achieving higher rates of financial inclusion in Timor-Leste include:

- Low incomes, such that cash typically is regarded as an adequate store of value and means of exchange. If amounts being transacted and saved are only a few dollars, often it will not be worth the trouble to open and use a bank account. However, as incomes, and hence savings and transaction sizes grow, cash will become an increasingly less adequate store of value and means of exchange. Already some savings groups in the sub-districts are known to accumulate sums amounting to several hundred dollars or more, with no means to hold such sums securely.
- Comparatively high account and/or transaction fees charged by banks (relative to the typical transaction size and account balance). These fees loom even

- Ho komparasaun ba konta ne'ebé aas no/ka kustu tranzsaun sira-ne'ebé banku sira kobra tiha (relasiona ho valór transasaun baibain no balansu konta). Kustu hirakne'e haree boot liután kuandu iha taxa jurus nian, hanesan agora daudaun, ne'e, ki'ik liuhotu. Maibé, konsidera katak kustu ba banku sira-nia sistema bankáriu transasaun, ne'ebé publikamente fiksi ona, no 'bele halo eskala' aas ba sistema hirakne'e, aumenta ba volume transasaun, ne'ebé fasilita atu hamenus ka redúsaun iha konta no kustu transasaun sira-nian.
- Iha pontu balu kona-ba prezensa sistema finanseiru, ne'ebé osan-kaixa bele rai ka foti. Konsidera katak ema uitoan mak iha konta bankária, pagamentu barakliu mak sei halo iha osan-kaixa, entaun prezisa kapasidade ida, ne'ebé pronto ka preparadu ona hodi asesu ba osan-kaixa. Maibé depóztu sira banku nian

- Cobrança pelos bancos de comissões de manutenção de conta e/ou por transações relativamente elevadas (em comparação com as dimensões das transações e com os saldos de conta médios). Estas comissões parecem ainda maiores quando a taxa de juro, como atualmente, é muito baixa. Considerando no entanto que os custos dos sistemas transacionais dos bancos são maioritariamente fixos e que esses sistemas são altamente «escaláveis», o aumento dos volumes transacionais poderá permitir reduções nas comissões de manutenção de conta e por transações.
- O sistema financeiro possui poucos pontos para depósito ou levantamento de numerário. Como poucas pessoas possuem contas bancárias transacionais, a maioria dos pagamentos continua a ter de ser efetuada em numerário, obrigando a criar capacidades de acesso rápido a numerário. Embora se preveja que, com o

larger when the rate of interest, as currently, is very low. However, given that the costs of banks' transactional banking systems are largely fixed, and those systems are highly 'scalable', increasing transactional volumes can enable reductions in account and transaction fees over time.

- There are few points of financial system presence where cash can be lodged or withdrawn. Given that few people have transactional bank accounts, most payments still have to be made in cash, thus necessitating the ability readily to access cash. While bank deposits can be expected, in time, to become a more common means of payment, until that happens cash will remain the predominant means of payment and being able to access cash will remain a pressing issue.

- Low financial literacy, including lack of numeracy

bele hein, tuir tempu, atu sai meus pagamentu ne'ebé komún liu, to'o ne'ebé akontese katak osan-kaixa sei sai nafatin meu pagamentu predominante no atu bele hetan asesu ba osan-kaixa sei sai nafatin kestaun ida ho presaun.

- Literasia finanseiru ne'ebé menus, no mós falta koñesimentu numerasia no conseitu finanseiru sira no mós instituisaun sira. Transasaun osan, la sees dook husi transasaun troka (iha ne'ebá, iha interkámbiu fiziku mútua ida, embora iha kazu ema ne'ebé simu ka respiente, ba valór papél), enkuantu pagamentu sira-ne'ebé envolve transferénsia husi balansu depóztu banku ida, ne'e mak 'virtuál'. Tranzisaun husi ekonomia ho baze osan ba ekonomia ho baze 'banku' sei prezisa ema atu hetan toman no ho konfiasa iha instituisaun sira no prosesu ne'ebé envolvidu. Ba konfiansa barak iha instituisaun finanseiru sira, sei

tempo, os depósitos bancários se tornarão um meio de pagamento mais comum, por enquanto o numerário continua a ser o meio de pagamento predominante, pelo que o acesso ao numerário se mantém uma questão premente.

- Uma literacia financeira baixa, incluindo uma numeracia virtualmente inexistente e pouca familiarização com conceitos e instituições financeiras. As transações em numerário não diferem muito das transações por troca (existe uma troca física mútua, ainda que, no caso do destinatário, por valor-papel), ao passo que os pagamentos que envolvem a transferência de um depósito bancário são «virtuais». Para transitar de uma economia monetária para uma economia «bancária», será necessário que as pessoas se familiarizem e ganhem confiança nas instituições e processos envolvidos. Muitas pessoas continuam

and lack of familiarity with financial concepts and institutions. Cash transactions are not far removed from barter transactions (there a mutual physical exchange, albeit in the case of the recipient, for paper value), whereas payments that involve the transfer of a bank deposit are 'virtual'.

Transitioning from a cash economy to a 'banked' economy will require people to gain familiarity with and confidence in the institutions and processes involved. For many, confidence in financial institutions may remain fragile as the result of losses experienced during the periods of instability in Timor-Leste during the past decade or so. Increasing financial inclusion will require the financial system to extend its reach from both the 'bottom up' and from the 'top down'; that is,

frájlil nafatin hanesan rezultadu husi lakon esperénsia sira durante tempu instabilidade sira iha Timor-Leste iha dékade liubá ka seluk tan.

Melloramentu inkluzau finanseiru sei eziji sistema finanseiru ida ke tenke haluha ninia kobertura husi rua hotu husi 'kraik ba leten' no husi 'leten ba kraik'; ne'e mak, liuhusi instituisaun foun sira ne'ebé mosu, katak lori kliente foun sira ba tama iha sistema ne'e no liuhusi instituisaun sira ne'ebé estabelese ona ho di'ak, espande ninia âmbito no kobertura husi sira-nia relasaun kliente.

Espera katak instituisaun sira-ne'ebé estabelese ona ho di'ak, mak hanesan banku estrangeiru sira, sei ho ativu atu buka oportunidade komersiál sira hodi kuda sira-nia negósiu iha Timor-Leste. Ida-ne'e ba senáriu peskiza, ne'ebé hatudu katak dezinvolvimentu

a ter pouca confiança nas instituições financeiras em resultado das perdas que sofreram durante os períodos de instabilidade em Timor-Leste nas últimas décadas.

Aumentar a inclusão financeira implicará alargar o alcance do sistema financeiro, quer «ascendente», quer «descendente», através do crescimento de instituições, e do nascimento de novas instituições, que integrem novos clientes no sistema, bem como através das instituições já bem implantadas, que deverão alargar a cobertura e o âmbito das relações com os seus clientes.

Espera-se que as instituições já bem implantadas, como os bancos estrangeiros,²¹ sejam proativas na procura de oportunidades comerciais que permitam o crescimento do seu negócio em Timor-Leste. Importa

through the growth of, and emergence of additional, institutions that bring new customers into the system and through the already well-established institutions extending the reach and scope of their customer relationships.

It is expected that already well-established institutions, such as the foreign banks, will actively seek out the commercial opportunities to grow their business in Timor-Leste. This is against a backdrop of research that indicates that financial development and inclusiveness in low-income countries can be held back where the financial system is dominated by large foreign banks.²¹ The Master Plan identifies steps to be taken to create a more supportive environment for financial deepening in Timor-Leste. The international banks

finanseiru no inkluzividade iha nasaun sira ho rendimentu baixu bele kaer fali, kuandu banku estranjeiru boot sira mak domina.²¹ Planu Diretór ne'e identifika medidas ne'ebé sei foti hodi kria ambiente ida ke suportivu hodi hakle'an finansa iha Timor-Leste. Banku internasionál sira ne'ebé agora daudaun prezenta iha Timor-Leste, iha papél importante ida atu hala'o ba ida ne'e, liuliu hodi servisu ho ativu hamutuk ho negósiu sira ne'ebé mosu mai daudaun hanesan parseiru sira hodi ajuda negósiu sira ne'e moris.

Kanál sira mós prezisa hodi fasilita kuota ida ne'ebé aumenta husi populasaun Timor-Leste, ne'ebé agora daudaun envolve iha atividade ekonómiku nivel subsisténsia nian hodi hola parte iha sistema finanseiru. Mikro-finansas no kooperativu finanseiru

referir, neste contexto, uma investigação segundo a qual o desenvolvimento financeiro e a inclusão financeira em países de baixo rendimento podem ser travados quando o sistema financeiro é dominado por grandes bancos estrangeiros. O Plano Diretor identifica os passos a dar no sentido de criar um ambiente mais favorável ao aprofundamento financeiro em Timor-Leste. Os bancos internacionais atualmente presentes em Timor-Leste têm um importante papel a desempenhar neste domínio. Deverão em particular trabalhar ativamente com novas empresas, na qualidade de parceiros, com o intuito de as ajudar a crescer.

São ainda necessários canais que permitam a participação no sistema financeiro de uma maior percentagem da população de Timor-Leste atualmente envolvida em atividades económicas de subsistência.

currently present in Timor-Leste have an important role to play in that regard, particularly in working actively alongside emerging businesses as partners in helping those businesses grow.

Channels are also needed to enable an increasing share of the Timor-Leste population currently engaged in subsistence-level economic activities to participate in the financial system. Microfinance and community-based financial co-operatives have important roles to play. In addition to providing entry-level financial (loan and deposit) facilities, the close proximity these institutions have to their clients and communities means that they are not so constrained by the current lack of accounting

sira-ne'ebé ho baze iha comunidade iha papél importante atu hala'o. Hatutan tan, prepara nivel entrada ba fasilidade finanseiru (empresta no depozita), proximidade ne'ebé instituisaun hirakne'e iha ho sira-nia kliente sira no comunidade, signifika katak sira la enfrenta obstáculos falta informasaun kontabilidade ne'ebé agora nian no preparativu sira ne'ebé la dezenvolve tiha ba propriedade garantia. Mikro no instituisaun sira ne'ebé ho baze iha comunidade ne'e mós bele sai fonte importante ida ba treinamentu no apoiu ne'ebé prezisa, finansialmente esklui tiha hodi negoseia tranzisaun husi subsisténsia ba ekonomia merkadu.

²¹ Haree Detragiache, Enrica; Poonam Gupta noTheirry Tressel, *Finance in Lower-income Countries: An Empirical Exploration*, Dokumentu Traballu IMF nian WP/05/167, fulan-Agostu, tinan 2005.

O microfinanciamento e as cooperativas financeiras comunitárias têm importantes papéis a desempenhar. Além de proporcionarem o acesso a instrumentos financeiros (de crédito e depósito) básicos, a proximidade direta destas instituições com os seus clientes e as comunidades permite-lhes maior flexibilidade relativamente à atual falta de informação contabilística e à insuficiência dos acordos em matéria de garantias colaterais. Estas microinstituições comunitárias também podem ser uma importante fonte de formação e de apoio, necessários na transição dos financeiramente excluídos de uma economia de subsistência para uma economia de mercado.

²¹ Ver Detragiache, Enrica; Poonam Gupta e Theirry Tressel, *Finance in Lower-income Countries: An Empirical Exploration* (O Financiamento em Países de Baixo Rendimento: um Estudo Empírico), Documento de Trabalho do FMI WP/05/167, agosto de 2005.

information and under-developed arrangements for collateral. These micro- and community-based institutions also can be an important source of the training and support that is necessary for the financially-excluded to negotiate the transition from the subsistence to the market economy.

²¹ See Detragiache, Enrica; Poonam Gupta and Theirry Tressel, *Finance in Lower-income Countries: An Empirical Exploration*, IMF Working Paper WP/05/167, August 2005.





Literasia financeiru

Partisipa iha sistema financeiru, ema presiza iha nivel baze kona-ba literasia financeiru. Baze sira ba ida-ne'e mak abilidade iha numerasia no literasia ne'ebé aprende ona iha eskola. Idade adultu Timor-Leste nian iha (tinan 15 bá leten) taxa literasia ne'e relativamente ki'ik (menus) 58% ba tinan iha tinan 2007-2011), embora aas liu ba juventude iha idade (tinan 15-24), besik 80% iha período ne'ebé hanesan. Taxa literasia financeiru ladún klaru, maibé sei menus liu, no haree katak menus liu duni. Iha kálkulu balu ne'ebé hatudu populasau la liu 15% mak utiliza servisu finansa.²² Utilizasaun língua oioin iha instituisaun financeiru sira, depende ba sira-nia orijin nasaun nian, ne'e fatór komplikadu seluk ida.

Melloramentu ne'ebé kontínua iha nivel sira numerasia no literasia nian ne'ebé bele realize ka atinji ona iha eskola husi joven timoroan sira, sei sai baze importante hodi eleva nivel literasia financeiru ne'e bá neineik. Konseitu sira inklusaun financeiru nian, no liuliu operasaun ka kálkulu sira matemátika nian ne'ebé tama ho osan, iha kurrikulu eskola nian, bele halo kontribuisaun boot ida ba ida-ne'e.

Programa estra-kurrikulár sira ho objetivu atu eleva nivel literasia financeiru mós, hala'o papél ida. Programa hirak-ne'e bele ajuda hamenus 'mistériu' balu ne'ebé konfronta hela sé ka sira-ne'ebé mak nunka utiliza instituisaun financeiru ida, no esplika konseitu bázik sira finansas nian (mak hanesan osan-funan ka jurus, no portadór polítika ida ninia obrigaun sira hodi fó sai no kuidadu obrigatóriu tuir kontratu seguru ida). Mézmu iha ekonomia avansadu

sira, componente comunidade balu iha koñesimentu ne'ebé limitadu kona-ba konseitu finansas nian, no programa sira literasia financeiru nian ne'ebé dezeña tiha hodi ajuda ema hirak-ne'e. BCTL propoin katak programa hanesan ne'e sei dezenvolve ba Timor-Leste. Ida-ne'e sei presiza atu adapta ho nesesidade sira Timor-Leste nian, idealmente iha baze peskiza nian ba saida mak loloos ne'e nu'udar nesesidade. UNDP liuhusi ninia programa Inclusive Finance for the Underserved Economy (INFUSE), ne'ebé ativu iha área ida-ne'e iha Timor-Leste.

Sei fó atensaun ba programa literasia financeiru nia aspetu sira iha desenvolvimentu kursu ne'e nian inklui:

- konteudu programa nian (konseitu financeiru ho nesesidade sira-ne'ebé iha hodi sai koñesidu ho baze ne'ebé luan para hodi atinji inkluzividade financeiru);
- mekanizmu hala'o distribusaun programa nian (n.e.

se ne'e liuhusi instituisaun financeiru, instituisaun edukasionál, organizasaun sira-ne'ebé ho baze iha comunidade ka lae)

- modus apresentasaun nian (oin ho oin, eletróniku, eskritu)
 - prestadór sira – ajénsia sira-ne'ebé iha ka órgaun foun ida ho objetivu espesífiku?
 - finansiamentu – husi governu, banku sentrá, setór financeiru, doadór sira?
- Konsiderasaun ba sira ne'e bele informa tiha liuhusi programa literasia financeiru sira-ne'ebé estabelese tiha ona husi nasaun sira seluk, hanesan, no husi saida mak haree ona atu maizoumenus efetivu hodi hasa'e, hadi'a ka eleva nivel literasia financeiru ba ema ne'ebé difisienti asesu ba serbisu financeiru iha nasaun sira-ne'e.

²² La inklui hirak-ne'ebé uza banku ida de'it hodi simu pagamentu sira osan asisténsia sosiál nian.

Literacia financeira

Para participar no sistema financeiro, as pessoas precisam de possuir um nível básico de literacia financeira. As bases são as competências em numeracia e literacia aprendidas na escola. Em Timor-Leste, a taxa de literacia de adultos (a partir dos 15 anos) é relativamente baixa (58% para 2007-2011), embora seja mais elevada entre os jovens (entre os 15 e os 24 anos) (cerca de 80%), para o mesmo período. As taxas de literacia financeira são menos precisas, mas serão mais baixas e, com toda a probabilidade, substancialmente mais baixas. De acordo com algumas estimativas, não mais de 15% da população usam serviços financeiros.²² A utilização de diferentes línguas por diferentes instituições financeiras, consoante o seu país de origem, é outro fator de complicação.

O aumento continuado dos níveis escolares de numeracia e literacia dos jovens timorenses constituirá uma importante base para aumentar os níveis de literacia financeira com o tempo. A inclusão de conceitos financeiros e, em particular, de operações matemáticas com dinheiro, no currículo escolar, pode ser um importante contributo nesse domínio.

Os programas extraescolares que visam aumentar os níveis de literacia financeira também têm um papel a desempenhar. Podem ajudar a desvanecer parte do «mistério» com que deparam aqueles que nunca usaram os serviços de uma instituição financeira e explicar conceitos financeiros básicos (como o conceito de juro e as obrigações de divulgação e devidos cuidados de um tomador de seguro subscritor de um contrato de seguro). Mesmo em economias avançadas, alguns segmentos

da comunidade têm uma compreensão limitada dos conceitos financeiros, tendo sido concebidos programas de literacia financeira para ajudar essas pessoas.

O BCTL propõe a criação de um programa semelhante em Timor-Leste. Terá de ser talhado à medida das necessidades de Timor-Leste, idealmente com base em investigação que identifique quais são efetivamente essas necessidades. O PNUD, através do seu programa Inclusive Finance for the Under-served Economy (INFUSE), já está ativo nesta área em Timor-Leste. Os aspetos de um programa de literacia financeira que devem ser abordados no decurso do seu desenvolvimento serão, entre outros:

- os conteúdos do programa (conceitos financeiros com os quais é necessário promover uma grande familiarização para alcançar a inclusão financeira);

- os canais de distribuição do programa (p. ex. instituições financeiras, instituições educativas, organismos comunitários);
 - os modos de prestação (presencial, eletrónico, escrito);
 - os prestadores – agências existentes ou um novo organismo especial para o efeito?
 - o financiamento – pelo Governo, Banco Central, setor financeiro, doadores?
- A apreciação destes aspetos pode ser informada pelos programas de literacia financeira criados por outros países semelhantes e pelos aspetos considerados mais e menos eficazes no aumento dos níveis de literacia das pessoas com acesso deficiente a serviços financeiros nesses países.

²² Não inclui as pessoas que usam o banco apenas para receber pagamentos de assistência social em numerário.

Financial literacy

To participate in the financial system, people need to have a basic level of financial literacy. The foundations for that are the skills in numeracy and literacy learned at school. Timor-Leste's adult (aged 15 and over) literacy rate is relatively low (58% for 2007-2011), although higher for youth (aged 15-24), at about 80% for the same period. Rates of financial literacy are less clear but will be lower, and most likely substantially lower. On some estimates no more than 15% of the population uses financial services.²² The use of different languages by different financial institutions, depending on their country of origin, is another complicating factor.

Continuing improvement in the levels of numeracy and literacy achieved at school by young Timorese

will provide an important foundation for lifting levels of financial literacy over time. Inclusion of financial concepts, and in particular mathematical operations involving money, in the school curriculum can make an important contribution in that regard.

Out-of-school programs aimed at lifting levels of financial literacy also have a role to play. These can help to lessen some of the 'mystery' confronting those who have never used the services of a financial institution, and explain basic financial concepts (such as interest, and a policy-holder's obligations of disclosure and due care under an insurance contract). Even in advanced economies, some segments of the community have limited understanding of financial concepts, and financial literacy programs have been designed to assist those people.

BCTL proposes that such a program be developed for Timor-Leste. This will need to be tailored to the needs of Timor-Leste, ideally on the basis of research into what those needs actually are. UNDP through its Inclusive Finance for the Underserved Economy (INFUSE) program, is active in this area in Timor-Leste.

Aspects of a financial literacy program to be addressed in the course of its development include:

- program content (the financial concepts with which there needs to be broad-based familiarity in order to achieve financial inclusiveness);
- channels of delivery of the program (e.g. whether via financial institutions, educational institutions, community-based bodies);
- modes of delivery (face-to-face, electronic, written);

- providers – existing agencies or a new special-purpose body?
- funding – from the government, central bank, financial sector, donors?

Consideration of these aspects can be informed by the financial literacy programs that have been established by other similar countries and by what has been found to be more and less effective in lifting the financial literacy levels of the underserved in those countries.

²² Not including those who use a bank solely to receive government social assistance payments in cash.



Asaun polítika sira – eleva literasia finanseiru

- **BCTL estabeselese estratéjia ida, no programa, hodi hasa'e, hadi'a ka eleva literasia finanseiru entre sira hotu ne'ebé difisienti asesu ba serbisu finanseiru, ne'ebé sei:**

- 1 kontinua atu hadi'a nivel numerasia no literasia liuhusi eskola
- 2 inklui dezeńu ne'e no implementasaun programa estra-kurrikulár nian ne'ebé defini neseseidade no oportunidade sira-ne'e identifika ona hodi hadi'a literasia finanseiru iha comunidade ne'ebé luan liu

Ações de políticas – aumento da literacia financeira

- **O BCTL deverá definir uma estratégia e um programa para o aumento da literacia financeira entre as pessoas com acesso deficiente a serviços financeiros, com o objetivo de:**

- 1 continuar a aumentar os níveis de numeracia e de literacia através da escolarização;
- 2 conceber e implementar um programa extraescolar direcionado para as necessidades e oportunidades identificadas para o aumento da literacia financeira na comunidade em geral.

Policy actions – lifting financial literacy

- **BCTL to establish a strategy, and program, for lifting financial literacy amongst the underserved, that will:**

- 1 continue to lift numeracy and literacy levels through schooling.
- 2 include the design and implementation of an out-of-school program that targets identified needs and opportunities for lifting financial literacy in the wider community.

Kanál distribuisaun sira ne'ebé inovativu

Avansamentu ne'ebé lailais tebes iha teknolojia telefone móvel iha poténsia atu lori progresu boot iha kontestu haluan asesu ba servisu bankária. Esperiénsia internasionál, iha Afrika (n.e. Kenya, África du Súl) no iha ekonomia sira Ila Pásifiku nian (n.e. Vanuatu, Solomon Islands no Papua Nova Guinea), hatudu katak pagamentu sira ne'ebé bazeia ba telefone móvel bele iha kustu ne'ebé efetivu (embora iha kazu, finansiamentu doadór nian ba despeza kapitál balu ajuda tiha ona hodi rezolve barreira kustu ne'ebé fiksiu). Pagamentu bazeia ba telemovel hatudu possibilidade

Canais de distribuição inovadores

Desenvolvimentos rápidos nas tecnologias por telemóvel têm o potencial de gerar importantes avanços no alargamento do acesso a serviços bancários. A experiência internacional em África (p.ex. Quênia, África do Sul) e nas economias das Ilhas do Pacífico (p. ex. Vanuatu, Ilhas Salomão e Papua-Nova Guiné) indica que os pagamentos por telemóvel podem ser rentáveis (embora, nalguns casos, o financiamento de doadores de algumas despesas de capital, tenha ajudado a superar o obstáculo dos custos fixos). Os pagamentos por telemóvel representam o meio de pagamento provável do futuro, e os bancos em Timor-Leste

Innovative delivery channels

Rapid advances in mobile telephone technologies have the potential to bring major advances in terms of extending access to banking services. International experience, in Africa (e.g. Kenya, South Africa) and in Pacific Island economies (e.g. Vanuatu, Solomon Islands and Papua New Guinea), indicates that mobile phone-based payments can be cost-effective (although in some cases, donor funding of some of the capital outlays has helped to overcome the fixed cost hurdle). Cell phone-based payments represent the likely payments medium of the future, and banks in Timor-Leste are already

pagamentu médiu ba futuro, no banku sira iha Timor-Leste avansa ona ba oin hodi uza kobertura ne'ebé limitadu husi servisu sira hanesan ne'e. Aproximasaun ida, ne'ebé elevadu – iha kontestu rua hotu, kobertura kliente no produtu – nu'udar mekanizmu ida, ne'ebé apropriadu, ne'ebé bele jere kustu no risku (husi kustu fiksiu ne'ebé aas no entendimentu inserteza) ne'ebé banku sira enfrenta.

Ne'e tuir katak haree ba iha tempu balu antes iha redusaun ba volume uzu osan-kaixa hanesan meu pagamentu nian realiza ka atinji tiha. No mézmuke depoizde ne'e, pontu sira hodi asesu ba osan-kaixa nian sei presiza nafatin, inklui se ema sira-ne'ebé kiak liuhotu – sira ne'ebé laiha kapasidade sosa

já estão a considerar implementar um conjunto limitado desse tipo de serviços. Uma abordagem incremental, em termos de cobertura de clientes e de produtos, é uma forma adequada de gerir os custos e riscos (decorrentes de custos fixos elevados e da incerteza de adesão) dos bancos. É por isso provável que decorra algum tempo antes de se poder reduzir significativamente o uso de numerário como meio de pagamento. Mesmo posteriormente, os pontos de acesso a numerário continuarão a ser necessários, incluindo para que os mais pobres, aqueles que não podem comprar um telemóvel, possam participar na economia monetária. Isso significa que a acessibilidade a pontos onde se possa levantar/depositar numerário

moving towards rollout of a limited range of such services. An incremental approach – in terms of both customer and product coverage – is an appropriate way by which the costs and risks (from high fixed costs and uncertain uptake) facing banks can be managed.

It follows that it is likely to be some time before a sizeable downscaling in the use of cash as a means of payment is achieved. And even after that, points of access to cash will continue to be needed, including if the most poor – those unable to afford a mobile phone – are to be able to participate in the monetary economy. This means that accessibility to

telemovel ida – atu bele partisipa iha ekonomia monetáriu. Idane'e katak asesibilidade ba pontu sira, iha-ne'ebé mak bele depozita/foti osan-kaixa sei sai nafatin kestaun prioridade ida iha tempu balu nia laran. Ajénsia organizesaun bankária sira-ne'ebé refere ona iha leten, relasiona ho desenvolvimentu sistema pagamentu sira, iha papél ida importante atu hala'o kona-ba ida-ne'e. No mós iha tempu hanesan, importante mós atu prevene subsídiu hotu-hotu ba preparativu sira, ne'ebé to'o iha pontu ida, katak apoiu ne'ebé prepara ona ba atividade bankáriu sein ramu ka ajénsia, hamenus desenvolvimentu atividade bankáriu sein ajénsia ho baze ba telefone.

continuará a ser uma questão prioritária durante algum tempo. Os mecanismos de prestação de serviços bancários através de agências, anteriormente referidos, quando conjugados com o desenvolvimento do sistema de pagamentos, têm um importante papel a desempenhar. Ao mesmo tempo será importante evitar uma concessão de subsídios cruzados a esses mecanismos que contribua de tal modo para apoiar essa forma de serviços bancários sem sucursais que, por sua vez, mine o desenvolvimento dos serviços bancários sem sucursais baseados em telefonia.

points at which cash can be withdrawn/deposited will remain a priority issue for some time. The agency banking arrangements referred to above, in connection with the development of the payments system, have an important role to play in this regard. At the same time, it will be important to avoid cross-subsidising those arrangements to an extent that the support provided for that form of branchless banking undermines the development of telephony-based branchless banking.



Asaun polítika sira – kanál distribuisaun ne'ebé inovativu iha servisu finansas ba sira ne'ebé menus servidu

• Atividade bankáriu ho telefone selulár:

- 1 BCTL apoia desenvolvimentu ba kanál distribuisaun telefone selulár bankáriu
- 2 sei envolve ho banku sira ho hanoin ida atu garante interoperabilidade iha banku hotu-hotu no ho plataforma automated clearing house/RTGS ne'ebé BCTL sei desenvolve hela.

• Atividade hosi ajénsia bankáriu:

BCTL sei enkoraja banku sira hodi estabelese preparativu ba atividade bankária representativu iha distritu/sub distritu sira, ne'ebé sira la iha prezensa ajénsia nian, ba transasaun sira osan- tama/osan-sai;

Ações de políticas – canais inovadores para a prestação de serviços financeiros a pessoas com deficiente acesso a serviços financeiros

• Mobile banking:

- 1 O BCTL apoia o desenvolvimento de um canal de distribuição móvel bancário; e
- 2 cooperará com os bancos no sentido de assegurar a interoperabilidade interbancária e com a plataforma automática de câmara de compensação/sistema de liquidação bruta em tempo real, em desenvolvimento pelo BCTL.

• Serviços bancários através de agentes:

BCTL incentivará os bancos a criar mecanismos de prestação de serviços bancários através de agentes em distritos/subdistritos onde não existem sucursais, que permitam transações de depósito e levantamento de numerário.

Policy actions – innovative channels for delivering financial services to the under-served

• Cell-phone banking:

- 1 BCTL supports development of a bank-based cell-phone delivery channel; and
- 2 will engage with the banks with a view to ensuring inter-operability across banks and with the automated clearing house/RTGS platform under development by BCTL.

• Agent banking:

BCTL will encourage banks to establish agent banking arrangements in districts/sub-districts where they do not have a branch presence, for cash-in/cash-out transactions.

Konduta negósiu no rezolve disputa

Ba sira barak liu ne'ebé agora finanseiramente eskluidu, instituisaun finanseiru sira la hatene, mezmú intimidante. Mekanizmu ida, ne'ebé mak impede atu hetan asesu ba sistema finanseiru, bele hamenus tiha, mak liuhusi adosaun instituisaun finanseiru sira, no kumpri liuhusi, kódiġu sira, ne'ebé sira prepara ka fó ona ba kliente sira ho garantia ida justu no tratamentu ho étika. Baibain, kódiġu hirak hanesan ne'e, rekoñese katak instituisaun finanseiru sira iha obrigasaun ida, la'ós de'it atu sai transparente, maibé mós atu konsidera kliente sira-nia interese ho loloos purezemplu, la bele loke konta ida, se kustu ne'e sei disproporsionadu ba volume ne'ebé posivel husi balansu konta ne'e, ka hodi mal representa, ka fa'an sala, produtu finanseiru ida.

Instrusaun Públiku 06/2010 kona-ba lisensiamentu no supervizaun ODTI sira-nian inklui ona provizaun sira-ne'ebé relasiona ho rekerimentu sira ODTI nian hodi fó sai termu no kondisaun baze sira-nia servisu. Hanesan mós, kláuzula 2.5 husi regulamentu 2000/8 kona-ba lisensiamentu banku no supervizaun hasai banku sira husi halo representasaun falsu ka envolve iha prátika sira manipulativu nian. Mós, ODTI rua seluk voluntariamente adere ba prinsípiu protesau kliente Kampanha SMART nian ba instituisaun mikro-finsa sira.

Propoin ona atu envolve ho instituisaun finanseiru ho kategoria oioin (banku sira, ODTI sira, seguradór

sira, no MTO sira) relasiona ho aplikasaun ne'ebé konsistente ba prinsípiu justu no konduta étika kuandu negoseia ho kliente sira. Iha longu prazu, sei fó konsiderasaun ba kriasaun meius ne'ebé bele asesu no kustu ne'ebé efetivu husi, ne'ebé disputa entre instituisaun finanseiru sira no sira-nia kliente sira bele rezolve independentemente (bele dehan, uza provedór finanseiru ida ka aprosimasaun tribunál disputa nian). Ida ikus, ne'e buat ida ne'ebé presiza atu konsidera iha kontestu dezentvolvimentu luan liu ba Timor-Leste ninia tribunál no organizasaun sira ba rezolusaun disputa sira.

Conduta profissional e resolução de litígios

Para a maioria dos atuais financeiramente excluídos, as instituições financeiras são estranhas, intimidantes até. Uma forma de diminuir os obstáculos ao acesso ao sistema financeiro será a adoção e o cumprimento, por parte das instituições financeiras, de códigos que deem aos clientes a garantia de que as transações se processam de forma justa e ética. Esses códigos normalmente reconhecem que as instituições financeiras têm o dever de ser transparentes e de tomar em devida consideração os interesses dos clientes, por exemplo, que não devem abrir uma conta se as comissões forem desproporcionadas ao volume provável do saldo, nem prestar informações erradas

sobre um produto ou efetuar a venda fraudulenta de um produto.

A Instrução Pública N.º 06/2010 sobre o licenciamento e supervisão de Outras Instituições Recetoras de Depósitos já inclui as disposições em matéria dos requisitos que obrigam as OIRD a divulgar os termos e condições básicos dos seus serviços. Analogamente, a cláusula 2.5 do Regulamento N.º 2000/8 sobre o Licenciamento e Supervisão Bancárias proíbe os bancos de prestar informações falsas ou de recorrer a práticas manipuladoras. As duas OIRD aderem ainda voluntariamente aos princípios de proteção do cliente definidos na Campanha SMART para as instituições de microfinanciamento.

Existe o propósito de cooperar com cada uma das diferentes categorias de instituições financeiras (bancos, OIRD, seguradoras e operadores de transferências monetárias (MTO) relativamente à aplicação consistente de princípios de conduta justa e ética nas transações com clientes. No mais longo prazo, será ponderada a criação de meios acessíveis e rentáveis que permitam dirimir de forma independente os litígios entre as instituições financeiras e os seus clientes recorrendo, por exemplo, a um provedor financeiro ou a um tribunal contencioso. Esta segunda alternativa terá de ser considerada no contexto do desenvolvimento mais geral do tribunal contencioso de Timor-Leste e de mecanismos de resolução de litígios.

Business conduct and dispute resolution

For most of the currently financially-excluded, financial institutions are unfamiliar, even daunting, institutions. One way in which that impediment to accessing the financial system can be lowered is through financial institutions adopting, and abiding by, codes by which they provide customers with an assurance of fair and ethical dealing. Such codes typically recognise that financial institutions have a duty not only to be transparent, but also to take appropriate account of customers' interests, for example, not to open an account if the fees would be disproportionate to the likely size of the account balance, or to misrepresent, or mis-sell, a financial product.

Public Instruction 06/2010 on the licensing and supervision of ODTIs already includes provisions concerning requirements for ODTIs to disclose the basic terms and conditions of their services. Similarly, clause 2.5 of regulation 2000/8 on bank licensing and supervision proscribes banks from making misrepresentations or engaging in manipulative practices. Also, the two ODTIs adhere voluntarily to the SMART Campaign client protection principles for microfinance institutions.

It is proposed to engage with each of the different categories of financial institution (banks, ODTIs, insurers, and MTOs) regarding consistent

application of principles of fair and ethical conduct in dealing with customers. In the longer term, consideration will be given to establishing accessible and cost-effective means by which disputes between financial institutions and their customers can be independently resolved, say, by using a financial ombudsman or disputes tribunal approach. The latter is something that will need to be considered in the context of wider development of Timor-Leste's court and disputes resolution arrangements.





Depóztu garantia

Nasaun barak – inklui kuazeke nasaun sira-ne'ebé ho ekonomia avansadu – fornese depóztu garantia ida ba governu, ka seguru, ba banku (no hanesan), ba to'o montante dezinadu ida. Ida-ne'e fó serteza katak depóztu sira banku to'o montante ne'ebé bele konverte ba osan-kaixa. Ne'e mós rekoñese katak obrigasaun depóztu banku komersiál sira iha nasaun barak nu'udar forma prinsipál ba 'osan' ne'ebé públiku uza tiha. (Nasaun barak uza banku sentrál ninia obrigasaun moeda rasik, ohin lora, ne'e, limita tiha, barakliu uza iha transasaun sira ho 'valór ki'ik').²³ Baibain, garantia ne'e finansia tiha husi pagamentu taxa husi instituisaun sira-ne'ebé, sirania depóztu sira garantidu/seguradu ona, dala ruma graduál tuir ho sira-nia perfil risku (banku sira-ne'ebé ho risku menus selu taxa menus duke banku sira-ne'ebé ho perfil risku aas).

Intrudusaun ba mekanizmu depóztu garantia ida iha Timor-Leste bele ajuda rezolve ezitasaun boot depositór foun sira-nian, liuliu sira-ne'ebé mak la hatene ka familiariza ho instituisaun finanseiru sira, bele hetan kona-ba uza instituisaun kaptasaun ba depóztu sira. Preparativu sira hanesan ne'e bele kapta tiha to'o montante ida relativamente ki'ik, bele dehan, \$1,000, no sei iha kapasidade atu sosa protesaun tomak ba públiku einjerál ba portadór konta korrente no prospetivu.

Ne'e difisil atu sukat ezatamentu pontu ne'ebé mak falta konfiansa sólidu ba instituisaun finanseiru sira, duké jerál la hatene kona-ba, instituisaun finanseiru mak impede realizasaun ne'ebé boot liu ba inklusaun finanseiru. Maibé, mézmu, se agora la'ós kestaun, ne'e sei bele sai kestaun ida durante no depoizde períodu finanseiru ida, ne'ebé inserteza ka presaun. Liután, kooperativu finanseiru ne'ebé barak loos no instituisaun mikro-finansas sira-ne'ebé insusesu durante períodu instabilidade seguransa iha meadu segundu tinan 2000 nian sei relativamente resente, no bele sei husik hela inserteza balu kona-ba seguru poupanças finanseiru nian ne'ebé mantein ho osan nota sein ho USD.

Haree ba futuro, kuandu partisipasaun iha sistema finanseiru sai ona razoável ho baze ne'ebé luan, governu bele iha difikuldade hodi la fó protesaun ba poupanças públiku ne'ebé falla iha volume ida ne'ebé mak instituisaun ida bele iha (problema 'too big to fail'). Se idane'e mak kazu, formula ka estrutura desenvolvimentu finanseiru bele sai distórsiu favór ba instituisaun boot sira, tanba sira-nia garantia governu ne'ebé implísitu, goza vantajen kompetetivu hosi sira-nian rivál ki'ik sira. Konsiderasaun hirak-ne'e hatudu ba dezejú ba estabesimentu iha tempu hanesan, sira ba

Seguro de depósito

Muitos países, incluindo quase todos os países com economias avançadas, fornecem uma garantia governamental ou seguro para depósitos bancários (e similares) até um montante designado. Essa garantia assegura que os depósitos bancários até esse montante podem ser convertidos em numerário. Reconhece igualmente que os passivos de depósitos em bancos comerciais são a principal forma de «dinheiro» usada pelo público na maioria dos países. (O uso dos passivos monetários do banco central está atualmente restrito, na maior parte dos países, a transações de baixo valor («small change»)).²³ Geralmente, a garantia é financiada por uma taxa pagável pelas instituições cujos depósitos são garantidos/segurados, por vezes calibrada de acordo com os seus perfis de risco (os bancos com menor risco pagam uma taxa menor que os bancos com um perfil de risco maior).

A introdução de um mecanismo de garantia de depósitos em Timor-Leste pode ajudar a resolver as hesitações de potenciais novos depositantes, em particular as que as pessoas não familiarizadas com as instituições financeiras possam ter sobre o recurso a instituições recetoras de depósitos. Esse mecanismo poderia ter um montante relativamente baixo, por exemplo, 1.000 USD como teto máximo, e mesmo assim continuaria a proporcionar proteção plena para a maioria dos titulares de conta atuais e futuros.

É difícil quantificar exatamente em que medida a falta de confiança na solidez das instituições financeiras, mais do que propriamente a pouca familiarização com as instituições financeiras, impede uma maior inclusão financeira. Ainda que essa questão não se coloque presentemente, é provável que o assunto volte a ser referido durante ou na sequência de um período de incerteza ou tensão. Além do mais, as falhas de inúmeras instituições cooperativas financeiras e de microfinanciamento durante o período de instabilidade na segurança, na segunda metade da década de 2000, são ainda relativamente recentes e é provável que tenham deixado muitas pessoas com dúvidas sobre a segurança das poupanças financeiras guardadas em notas sem ser de USD.

Olhando para o futuro, quando existir uma participação no sistema financeiro razoavelmente alargada, o governo poderá ter dificuldade em não garantir proteção das poupanças dos depositantes se ocorrer uma falência numa instituição de grandes dimensões (o problema designado por «demasiado grande para falir»). Se for o caso, o padrão do desenvolvimento financeiro pode ser distorcido em favor de grandes instituições que, por causa da sua garantia governamental implícita, gozam de

Deposit insurance

Many countries – including almost all advanced economy countries – provide a government guarantee, or insurance, for bank (and similar) deposits, up to a designated amount. This provides assurance that bank deposits up to that amount are convertible for cash. It also recognises that commercial bank deposit liabilities in most countries are the main form of 'money' used by the public. (Use of central banks' own currency liabilities in most countries, nowadays, is confined mostly to use in 'small change' transactions.)²³ Generally, the guarantee is funded by a levy payable by the institutions whose deposits are guaranteed/insured, sometimes calibrated according to their risk profiles (lower-risk banks being levied less than those with a higher risk profile).

Introducing a deposit guarantee arrangement in Timor-Leste can help address doubts potential new depositors may have about using deposit-taking institutions. Such an arrangement could be capped to a relatively small amount, say, \$1,000, and still afford full protection for a large majority of current and prospective account holders.

To what extent lack of confidence in the soundness of, rather than more general unfamiliarity with, financial institutions is impeding the achievement of greater financial inclusion is difficult to gauge. But even if not currently an issue, it likely would become one during and following a period of financial uncertainty or stress. Moreover, the failures of numerous financial co-operative and microfinance institutions during the period of security instability in the second half of the 2000s decade remain relatively recent, and likely will have left many people uncertain about the safety of financial savings held other than as USD banknotes.

Looking further ahead, to when participation in the financial system has become reasonably broad-based, the government may find it difficult not to provide protection for the public's savings should failure of a sizeable institution occur (the 'too big to fail' problem). Where that is the case, the pattern of financial development can be distorted in favour of large institutions which, because of their implicit government guarantee, enjoy a competitive advantage over their smaller rivals. These considerations point to the desirability of establishing explicit parameters for deposit protection that would be provided on a uniform basis for depositors with both large and small financial institutions.

protesaun ne'ebé preparadu iha baze uniforma ba instituisaun finanseiru rua hotu, boot no ki'ik.

Dezvantajen boot husi programa hanesan ne'e mak, ne'e sei espoin ba forneseidór protesau (n.e, fundu seguru) ba risku, no bele halo fraku dixiplina merkadu ne'ebé enfrenta ona husi instituisaun sira, ne'ebé sira-nia kliente hetan kobertura ona. Se depozitór sira iha ona garantia, sira la hanoin tan buat ida, se instituisaun ne'e tau sira nia osan ho instituisaun ida forte ho risku ka lae. Selae, kestaun hotu-hotu instituisaun nian selu ho retornu aas (ka iha kazu seguru, kobra premium menus liuhotu). Ida ne'e mós ho hanoin atu sai instituisaun sira-ne'ebé mak ho risku boot liuhotu.

Sei halo estudu liután kona-ba vantajen no dezvantajen sira husi programa garantia depóztu ida ba Timor-Leste. Sei konsidera buat rua ne'e hotu, oinsá mak preparativu sira-ne'e bele ajuda kria konfiansa iha instituisaun finanseiru sira-ne'ebé presiza atu realiza inkluzau finanseiru ne'ebé boot liu, no mós husi vantajen no dezvantajen sira-ne'ebé sai esplísitu ba nivel protesau ofisiál, ne'e mak, ka la'ós, kapasidade kompra depóztu banku nian sei mantein luan liu. Implikasaun sira-ne'e, ida mak adosaun ba organizaun depóztu segurunian, ne'ebé instituisaun finanseiru sira hala'o ba programa seguru depóztu, sei iha nesesidade ida ne'ebé aas/boot ba supervizaun prudensiál ne'ebé efektivu husi instituisaun hirak-ne'e, atu nune'e hodi proteje fundu seguru ne'e.

²³ No iha ekonomia 'subterrânea', ne'ebé iha utilizaun osan nu'udar problema ida ne'ebé AML/CFT nia prosedimentu sira buka atu fó atensan ba ka rezolve. Ida-ne'e nu'udar kustu naun-transparente ida seluk iha ekonomia osan, n.e., iha inklinaun boot liu ba brankeamentu kapitál.

Asaun Polítika sira – protesau ba kliente no rezolusaun ba disputas

- BCTL sei envolve ho instituisaun finanseiru iha kategoria ida-idak (banku sira, ODTI sira, segurado sira, no MTO sira) relasiona ho prinsípiu protesau ba kliente hodi aplika iha tratamentu no kliente 'retaille' sira
- Sei toma konsiderasaun ba estabesimentu meius ida iha médiu prazu to'o longu prazu, ne'ebé disputa finanseiru ida-idak bele organiza ho kustu ne'ebé efektivu.
- Sei toma konsiderasaun ba organizaun papél seguru ba depóztu nian hodi apoia konfiansa iha instituisaun finanseiru sira, no hodi prepara nivel kampu jogu ida entre instituisaun finanseiru boot no ki'ik sira.

uma vantagem competitiva sobre as suas rivais mais pequenas. Estes considerandos apontam para a conveniência de definir oportunamente da proteção dos depósitos, que seria prestada numa base uniforme tanto às grandes, como às pequenas instituições financeiras.

A principal desvantagem deste plano será expor ao risco a entidade que oferece a proteção (o fundo de garantia do depósito), o que poderá enfraquecer as disciplinas do mercado enfrentadas pelas instituições cujos clientes beneficiam dessa cobertura. Se os depositantes estiverem garantidos, não terão motivo para ponderar se a instituição em que colocam o seu dinheiro é uma instituição segura ou de risco. Apenas importará qual a instituição que paga retornos mais elevados (no caso de seguros, que cobra o prémio mais baixo), que tendem a ser também as instituições de maior risco.

As vantagens e desvantagens de um plano de garantia de depósitos para Timor-Leste serão estudadas a seguir. Será ponderado em que medida estes dois planos poderão ajudar a criar a confiança nas instituições financeiras necessária para alcançar uma maior inclusão financeira, bem como as vantagens e desvantagens de explicitar o grau de proteção oficial concedido ou não aos depósitos bancários quando estes estiverem mais generalizados. Uma das implicações de adotar estes sistemas, que transferem grande parte do risco das instituições financeiras para o plano de seguro de depósitos, será a necessidade acrescida de supervisão prudencial dessas instituições para proteger o fundo de seguro.

²³ E na «economia subterrânea», em que o uso generalizado de numerário é um problema que os procedimentos AML/CFT procuram combater. Este problema, ou seja, uma maior propensão para o branqueamento de capitais, constitui um outro custo não transparente das economias monetárias.

Ações de políticas – proteção dos clientes e resolução de litígios

- O BCTL cooperará com todas as categorias de instituições financeiras (bancos, OIRD, seguradoras e operadores de transferências monetárias (MTO)) para definir os princípios de proteção dos clientes aplicáveis em transações com clientes («de retalho»).
- Será ponderada a criação, a médio-longo prazo, de um meio para resolução de litígios financeiros de particulares com eficácia de custos.
- Será apreciado o papel dos planos de seguro de depósito na cimentação da confiança nas instituições financeiras e ponderada a criação de condições equitativas entre as pequenas e as grandes instituições financeiras.

The main disadvantage of such a scheme is that it would expose the protection provider (i.e., the deposit guarantee fund) to risk, and could weaken the market disciplines faced by the institutions whose customers are covered. If depositors are guaranteed, they have no cause to consider whether the institution they place their money with is a strong or risky institution. Instead, all that matters is which institution is paying the highest returns (or, in the case of insurance, charging the lowest premium). These tend also to be the institutions that are the riskiest.

The advantages and disadvantages of a deposit guarantee scheme for Timor-Leste will be studied further. Account will be taken of both how these arrangements could help to create the confidence in financial institutions needed to achieve greater financial inclusion, and also of the advantages and disadvantages of being explicit about the degree of official protection that is, or is not, afforded bank deposits once bank deposits become more widely held. One of the implications of adopting deposit insurance arrangements is that, because they would pass much of the risk carried by financial institutions to the deposit insurance scheme, there would be a heightened need for effective prudential supervision of those institutions.

²³ And in the 'underground' economy, where extensive use of cash is a problem that AML/CFT procedures seek to address. This is another non-transparent cost in a cash economy, i.e., greater proneness to money laundering.



Policy actions – client protection and disputes resolution

- BCTL will engage with each category of financial institution (banks, ODTIs, insurers, and MTOs) regarding principles of client protection to apply in dealings with 'retail' customers.
- Consideration to be given to establishing, in the medium- to longer-term, a means by which retail financial disputes can be settled cost-effectively.
- Consideration to be given to the role of deposit-insurance arrangements in underpinning confidence in financial institutions, and to provide a level playing field as between small and large financial institutions.



Supervizaun prudensiál

Supervizaun prudensiál abranje ba lisensiamentu, supervizaun no, iha realidade laiha presaun finanseiru, rezolusaun ba instituisaun sira iha supervizaun nia okos. Lisensiamentu sai hanesan funsaun ‘portadór’ ida. Kritériu lisensiamentu tenke fasilita rekerimentu sira husi instituisaun sira-ne’ebé hamriik la di’ak, kazu negósiu ne’ebé fraku, no ho rekursus ne’ebé la adekuaðu (kapitál), ka kapasidade, ne’ebé sei menus. Supervizaun, envolve observaun ba manutensaun kontínua ba padraun prudensiál ne’ebé apropiadu, iha rua ne’e hotu kuantitativu no kualitativu. Técnica rezolusaun abranje rua hotu intervensaun remediál sira, n.e. preparasaun ba rekapitalizasaun instituisaun ida, ne’ebé la kapitalizadu, no hasa’e instituisaun sira-ne’ebé laiha kapasidade ne’ebé hadi’a tiha ona.

Supervisão prudencial

A supervisão prudencial abrange o licenciamento, a supervisão e, no evento de uma crise financeira, a resolução das instituições sob supervisão. O licenciamento exerce uma função de «guardião». Os critérios de licenciamento devem permitir rejeitar candidaturas de instituições sem idoneidade, com um plano de negócios frágil e com recursos (capital) ou capacidades inadequados. A supervisão implica zelar pela manutenção continuada de condutas e de padrões prudenciais adequados, quantitativos e qualitativos. As técnicas de resolução abrangem intervenções corretivas, p. ex., recapitalização de uma instituição descapitalizada, e a liquidação de instituições incapazes de reabilitação.

Prudential supervision

Prudential supervision spans the licensing, supervision and, in the event of financial distress, the resolution of the institutions under supervision. Licensing serves as a ‘gatekeeper’ function. Licensing criteria should enable applications from institutions of poor standing, a weak business case, and with inadequate resources (capital), or capability, to be declined. Supervision, involves seeing to ongoing maintenance of appropriate prudential standards and conduct, both quantitative and qualitative. Resolution techniques span both remedial interventions, eg, arranging the recapitalisation of an under-capitalised institution, and the winding-up of institutions that are incapable of being remediated.

Lisensiamentu

BCTL simu instituisaun finanseiru foun sira mai Timor-Leste, kuandu sira kumpri ho kritériu sira lisensiamentu nian, liuliu, se sira sei kontribui ba desenvolvimentu ba, kompetisaun iha laran, no sistema finanseiru ida, ne’ebé inkluzivu liu. Instituisaun estranjeiru sira bele harii prezensa iha Timor-Leste hanesan ramu ka subsidiáriu husi sociedade-mãe estranjeiru, embora ne’e sujeita ba revizaun (haree liután iha kraik ne’e).

Supervizaun

Supervizaun prudensiál orientadu ba prezervasaun osan ho seguru no di’ak, no tanba ne’e husi konfiansa públiku ba iha sistema finanseiru nia

Licenciamento

O BCTL saúda a criação de novas instituições financeiras em Timor-Leste, desde que cumpram os critérios de licenciamento, em particular se contribuirão para um sistema financeiro mais inclusivo. As instituições estrangeiras podem estabelecer-se em Timor-Leste como sucursais ou subsidiárias da sociedade-mãe estrangeira, embora sujeitas a análise (ver texto seguinte).

Supervisão

A supervisão prudencial visa preservar a segurança e a solidez financeiras e, conseqüentemente, a confiança do público no sistema financeiro. Na medida em que fomenta a confiança do

Licensing

BCTL welcomes new financial institutions to Timor-Leste where they meet the licensing criteria and will contribute to the development of competition within, and a more inclusive, financial system. Foreign institutions can establish a presence in Timor-Leste as either a branch or a subsidiary of the overseas parent, although that is subject to review (see further below).

Supervision

Prudential supervision is directed to preserving financial safety and soundness, and hence of public confidence in the financial system. By fostering public confidence, prudential supervision

laran. Liuhusi apoiu konfiansa públiku, supervizaun prudensiál kontribui ba desenvolvimentu sistema ne’e. Maibé, supervizaun prudensiál ne’ebé ho exesivu limita no susar ba instituisaun finanseiru sira atu bele mós satan desenvolvimentu ne’e no tahan ne’etik estabesimentu instituisaun estranjeiru sira, ka espansaun, ba sira-nia prezensa iha Timor-Leste. Presiza habilidade ida hodi bele hetan balansa ne’ebé loos.

Sistema finanseiru Timor-Leste nia karaterística ida mak sistema ne’e barakliu kompostu husi grupu rua ho marka instituisaun diferente iha sira-nia volume, esperiénsia no natureza servisu iha Timor-Leste nia laran.

Grupu ida kompostu husi ramu boot sira, sira-ne’ebé hamriik kle’ur ona, instituisaun

público, a supervisão prudencial contribui para o desenvolvimento do sistema. No entanto, uma supervisão prudencial excessivamente restritiva e onerosa para as instituições financeiras também pode refrear o desenvolvimento e dissuadir as instituições estrangeiras de se estabelecerem ou de se expandirem em Timor-Leste. É preciso destreza para encontrar o equilíbrio certo.

O sistema financeiro de Timor-Leste caracteriza-se por ser composto na sua maioria por dois grupos de instituições marcadamente distintos em termos de dimensão, experiência e natureza das operações que conduzem no país.

Um grupo inclui as sucursais de grandes instituições multinacionais de longa data. Estas sucursais representam uma parte substancial do sistema

contributes to the development of the system. However, prudential supervision that is excessively constraining and costly for financial institutions can also hamper that development and deter foreign institutions from establishing, or expanding, their presence in Timor-Leste. A deft hand is needed to strike the right balance.

A feature of Timor-Leste’s financial system is that it mostly comprises two groups of markedly different institutions in terms of their size, experience and nature of operations within Timor-Leste. One group comprises branches of large, long-standing, multinational institutions. Those branches comprise a large part of Timor-Leste’s financial system, but only a very small part of the global institutions of which they are a part. They report to and are controlled from abroad, and managed in Timor-Leste by expatriate management.

multinasionál sira. Ramu sira-ne’e kompostu husi parte boot ida mak sistema finanseiru Timor-Leste nian, maibé só parte ki’ik ida mak husi instituisaun globál ne’ebé sira halo parte ba. Sira relata ba no kontrola husi estranjeiru, no administra iha Timor-Leste liuhusi jestaun espatriadu.

Grupu ida seluk kompostu husi grupu mikro (ki’ik) sira no instituisaun kooperativu sira. Hirak-ne’e, potencialmente, iha papél ida atu hala’o iha desenvolvimentu sistema finanseiru Timor-Leste nian, ne’ebé disproporsionadu ho ninia volume, administra tiha husi jestaun lokál, relativamente iha rekursu uitoan, no asesu limitadu ba kapitál (hodi apoia kreximentu ka, se presiza, hodi kobre perdas). Ida be boot liu ne’e mak banku lisensiadu ida; rua seluk iha daudaun prosesu hodi hetan lisensa ba instituisaun seluk ne’ebé simu depóztu

financeiro de Timor-Leste mas apenas uma parte muito diminuta das instituições globais que integram. Reportam e são controladas pelo estrangeiro, sendo geridas em Timor-Leste por administrações expatriadas.

O outro grupo inclui todas as microinstituições e pequenas cooperativas. Estas instituições têm a potencialidade de desempenhar um papel no desenvolvimento do sistema financeiro de Timor-Leste desproporcionado à sua dimensão, são geridas por administrações locais, possuem recursos relativamente escassos e dispõem de acesso limitado a capital (para promover o crescimento ou, se necessário, cobrir perdas). A maior destas instituições é um banco licenciado; duas outras estão em vias de obter uma licença como Outras Instituições Recetoras de Depósitos (OIRD); e um grande número

The other group comprises small micro- and co-operative institutions. These, potentially, have a role to play in the development of Timor-Leste’s financial system that is disproportionate to their size, are managed by local management, have relatively meagre resources, and have constrained access to capital (to support growth or, if required, to cover losses). The largest of these is a licensed bank; two others are in the process of obtaining Other Deposit-Taking Institution (ODTI) licenses; and a larger number are very small co-operative financial institutions, 27 of which comprise a confederation with some degree of centralized oversight.

Additionally, there are two foreign-owned but locally incorporated insurance companies (each of which is at a formative stage) and nine money transfer operators (mostly locally-owned and operated).



(ODTI); no instituisaun finanseiru kooperativu ki'ik liuhotu, barak tebetebes, sira hamutuk 27 kompoin ba konfederasaun ida ho fiskalizaasaun ne'ebé sentralizadu iha nivel balu.

No mós, iha rua mak proprietáriu estranjeiru, maibé lokalmente inkorpora ona, mak kompañia seguru sira (negósiu ida-idak iha faze desenvolvimentu inisiál ne'ebé formativu) no operadór transferénsia osan sira hamutuk 9 (barakliu ema lokál nian no opera lokalmente).

Supervizaun tenke adaptadu no proporsionadu ho risku sira ne'ebé apresenta ona husi instituisaun sira ida-idak. Konsiderasaun xave sira mak negósiu ne'e ninia volume no ninia natureza – ninia importánsia sistémiku – no natureza ho nivel nia asesu adisionál ba kapitál hodi absorve perdas ne'ebé boot.

BNCTL, embora nu'udar banku boot kuartu husi volume folla balansu nian, nu'udar instituisaun importante ida, konsidera ba ninia kliente ne'ebé barak/boot tebes ne'ebé bele kompara ho. Nia iha kliente barak ne'ebé husu-empréstimu no depozita osan husi kualkér instituisaun ida iha Timor-Leste laran (mézmuke maioria konta depóztu sira uza mesak hanesan kanál liuhusi ne'ebé pagamentu asisténsia governu nian hetan asesu ba). BNCTL mós banku úniku ne'ebé lokalmente inkorpora tiha no banku proprietáriu iha Timor-Leste (governu Timor-Leste ninia proprietáriu). Fallansu ida ba banku ne'e, bele rezulta falénsia ne'ebé sei halo desenvolvimentu ekonómiku no finanseiru fila ba kotuk; no se atu konsidera nia, presiza atu salva banku ne'e hodi prevene ninia taka ka mate, fonte úniku husi kapitál ne'ebé tenke iha sei posivel

delas são instituições financeiras cooperativas de dimensão muito pequena, 27 das quais integram uma confederação com algum grau de fiscalização centralizada.

Existem ainda duas companhias de seguros estrangeiras mas constituídas localmente (ambas numa fase inicial de desenvolvimento) e nove operadores de transferências monetárias (na sua maioria detidos por proprietários locais e operados localmente).

A supervisão deve ser personalizada e proporcional aos riscos colocados por cada instituição. A natureza e a dimensão do seu negócio, a sua importância sistémica, e a natureza e dimensão do seu acesso a capital adicional para absorver perdas potenciais são aspetos fundamentais a ter em consideração. O BNCTL, embora seja apenas o quarto maior

banco em termos de balanço, é uma instituição importante pelo seu número comparativamente elevado de clientes. É a instituição de Timor-Leste com o maior número de clientes depositantes e de crédito (embora a maioria das contas de depósito seja usada exclusivamente como canal de acesso aos pagamentos de assistência social do Governo). O BNCTL é o único banco nacional constituído localmente e detido localmente (pelo governo de Timor-Leste). Uma falência do banco que resultasse em insolvência representaria um grave retrocesso no desenvolvimento económico e financeiro do país. Se fosse considerado necessário resgatar o banco para impedir o seu fecho, a única fonte de capital requerida seria provavelmente o Governo, com consequentes custos orçamentais significativos. Por estes motivos, o BNCTL pode ser considerado um banco sistemicamente importante em Timor-Leste.

Supervision should be tailored and proportionate to the risks presented by each institution. Key considerations are the nature and size of its business – its systemic importance – and the nature and extent of its access to additional capital to absorb potential losses.

BNCTL, although only the fourth largest bank by balance sheet size, is an important institution given its comparatively large number of customers. It has the largest number of both borrowing and depositing customers of any institution in Timor-Leste (although the majority of deposit accounts are used solely as a channel through which government social assistance payments are accessed). BNCTL is also the only locally-incorporated and locally-owned bank in Timor-Leste (owned by the government

of Timor-Leste). Failure of the bank that resulted in bankruptcy would be a major set-back to financial and economic development; and if it was considered necessary to rescue the bank to avoid its closure, the only source of the capital required would likely be the Government, thus resulting in significant fiscal cost. For these reasons, BNCTL can be regarded as a systemically important bank in Timor-Leste.

Mandiri Bank, CGD and ANZ are all much larger banks in Timor-Leste than BNCTL, but also are all branches of substantial overseas banks. The disruption caused by the failure, or withdrawal from Timor-Leste, of one these banks would be different in nature and degree from that resulting from the closure of BNCTL. Of the three international branch

iha Governu, entaun hamosu kustu fiskál ne'ebé boot. Ba razaun hirakne'e, BNCTL bele konsidera hanesan banku ida ne'ebé sistemátikamente importante iha Timor-Leste.

Banku Mandiri, CGD no ANZ mak banku ne'ebé boot liu iha Timor-Leste duké BNCTL, maibé mós ramu hotu-hotu husi banku estranjeiru ne'ebé substansiál. Interruptsaun ne'ebé kauza fallansu, ka posivel liu dada an sai husi Timor-Leste, banku sira ne'e ida, sei sai oin seluk iha natureza no nivel husi, iha kazu BNCTL nian, konsidera ba diferença entre sira, iha aspetu âmbito no kobertura sira-nia negósiu iha Timor-Leste. Banku internasionál sira-nia ramu tolu ne'e, ida mak CGD ne'ebé luan liu hamutuk ona ho ekonomia Timor-Leste nian, no ANZ iha menus. (ANZ limita ninia alvu merkadu, liuliu ba

O Banco Mandiri, a CGD e o ANZ são bancos estabelecidos em Timor-Leste com uma dimensão muito superior ao BNCTL, mas são todos sucursais de importantes bancos estrangeiros. A perturbação provocada pela falência ou pela saída de Timor-Leste de um destes bancos, seria de natureza e grau diferente da que resultaria do fecho do BNCTL. Das três sucursais de bancos internacionais, a CGD e o ANZ são respetivamente a instituição mais e menos integrada na economia de Timor-Leste. (O ANZ centra-se num mercado-alvo direcionado principalmente para clientes «empresariais» e de elevado rendimento). O facto destes bancos serem sucursais de bancos estrangeiros também é relevante para a conceção da abordagem de supervisão. Os bancos constituídos como sucursais têm recurso ilimitado ao balanço do banco global. Se o banco global for considerado

banks, CGD is the most broadly integrated with Timor-Leste's economy, and ANZ the least. (ANZ confines its target market mainly to 'corporate' and high income customers.)

That these banks are branches of overseas banks is also relevant to shaping the supervisory approach. Branch banks have recourse to the balance sheet of the global bank. Hence, provided that the global bank can be judged as substantial and sound, the financial risks and position of the branch in Timor-Leste are less likely to be a source of local instability. For these banks, key points of local supervisory focus for these banks are:

- the effectiveness of oversight and control by the overseas parent;
- the soundness and stability of the parent;

'empresa' no kliente sira ho rendimentu aas). Faktu sira sai ramu husi banku estranjeiru mós relevante tebes. La iha restrisaun ba banku ramu sira hodi rekursa ba folla balansu husi banku globál. Tanba ne'e, prevee katak banku globál bele justifika hanesan substansiál no di'ak, risku finanseiru sira no pozisaun ramu ne'e iha Timor-Leste laiha liu possibilidade atu sai fonte ba instabilidade lokál. Ba banku hirakne'e, pontu xave sira husi supervizaun lokál nia foku mak:

- katak efetividade fiskalizaasaun no kontrolu husi sociedade-mãe iha estranjeiru;
- bondade no estabilidade husi banku globál;
- maneira jerál iha konduta ba negósiu lokál, inklui kumprimentu ho kritériu AML-CFT sira nian (ne'ebé tenke superviziona mós husi grupu nia laran husi estranjeiru).

significativo e financeiramente sólido, os riscos financeiros e a posição da sucursal em Timor-Leste terão muito menos probabilidade de constituir uma fonte de instabilidade local. Nestes bancos, a supervisão local incidirá sobre os seguintes pontos fundamentais:

- eficácia da fiscalização e controlo exercidos pela sociedade-mãe estrangeira;
- solidez e estabilidade da sociedade-mãe;
- a forma global de conduzir os negócios no local, incluindo o cumprimento dos requisitos AML-CFT (que também devem ser objeto de fiscalização interna do Grupo no país de origem).

Além de ter uma boa compreensão geral da forma como o negócio da sucursal funciona em Timor-Leste, e de estabelecer uma relação de supervisão

- the overall manner of the conduct of the local business, including compliance with AML-CFT requirements (which should also be overseen from within the group from abroad).

In addition to maintaining a good general understanding of the business of the branch in Timor-Leste, and a regular supervisory relationship with branch management, BCTL needs also to maintain a relationship with the regional or head office to which the branch reports and with the bank's overseas supervisor. On-site supervision of overseas banks ideally is undertaken in conjunction with the foreign supervisor.

Supervision of locally-owned institutions involves a different balance of considerations. These banks are not subject to the oversight and control that

No mós atu mantein komprelsaun jerál ida di'ak kona-ba negósiu husi ramu iha Timor-Leste, no supervizaun relasaun hala'o regulár ho jestaun ramu nian, BCTL presiza mós atu mantein relasaun ida ho sede jerál ka rejionál ne'ebé ramu ne'e relata ba no ho banku nia supervizór estranjeiru. Iha supervizaun banku estranjeiru sira-nia fatin, idealmente hala'o hamutuk ho supervizór estranjeiru.

Supervizaun ba instituisaun sira-ne'ebé lokalmente apropria tiha, envolve konsiderasaun sira iha balansu ne'ebé diferente. Hirakne'e la sujeita ba fiskalizaun no kontrolu ne'ebé baibain hala'o iha banku globál ida nia laran. Maibé, dependénsia únika tau ba iha jestaun lokál konsellu diretór sira banku nian. Sein iha rekursu ba folla balansu globál ida, kapasidade instituisaun lokalida hodi kumpri ho ninia obrigasaun

sira-ne'ebé nia asumi tomak kona-ba oinsá mak atu jere ninia folla balansu rasik ho di'ak.

Iha kazu instituisaun hirakne'e, BCTL mak supervizór 'primeira liña/prinsipál'. Atu halo supervizaun ho efektivu, instituisaun hirak-ne'e, presiza hatene liután kona-ba negósiu, ne'ebé sira hala'o ne'e, duké baibain mak kazu ba ramu ida banku estranjeiru nian. Padraun ka regra prudensiál ne'ebé foku ba kapitál no prezervasaun ba kapitál (relasionadu ho empréstimu, likidéz, regra sira kréditu nian, no konsentrasaun ba espozisaun) prepara pontudearranke ida ba supervizaun ne'e. Mós importante mak sistema sira-ne'ebé adekuadu no kontrolu sira ba natureza no nivel negósiu ne'ebé hala'o daudaun. Hirak-ne'e bele báziku liu ba instituisaun sira-ne'ebé ki'ik liuhotu, mak hanesan ba kooperativu finanseiru ki'ik, maibé presiza

regular com a administração da sucursal, o BCTL tem de manter uma relação com a sede ou com a delegação regional a quem a sucursal reporta, e com o supervisor do banco no país de origem. Idealmente, a supervisão local de bancos estrangeiros é conduzida em articulação com o supervisor estrangeiro.

A supervisão de instituições de propriedade local envolve um conjunto de considerandos diferente. Estes bancos não estão sujeitos à fiscalização e ao controlo geralmente existentes num banco global, dependendo exclusivamente da administração local e do seu Conselho de Administração. Sem recurso a um balanço global, a capacidade de uma instituição local para cumprir as suas obrigações depende inteiramente da forma como gere o seu próprio balanço.

Nestas instituições locais, o BCTL é o supervisor «direto». Para poder exercer uma supervisão eficaz destas instituições, o Banco Central precisa de ter uma compreensão do negócio mais pormenorizada que no caso de uma sucursal de um banco estrangeiro. A definição de padrões prudenciais centrados no capital e na preservação do capital (padrões conexos em matéria de concessão de empréstimos, liquidez, crédito e concentração da exposição) constitui um ponto de partida para essa supervisão. A adequação dos sistemas e controlos para a natureza e o nível do negócio também é importante. Esses sistemas e controlos podem ser rudimentares no caso de instituições de dimensão muito reduzida, como as pequenas cooperativas financeiras, mas têm de ser muito mais abrangentes e robustas no caso de instituições de maior dimensão e

generally operates within a global bank. Rather, sole reliance is placed on the local management and board of directors. Without recourse to a global balance sheet, the ability of a local institution to meet its obligations rests entirely on how well it manages its own balance sheet.

In the cases of these local institutions, BCTL is the 'front-line' supervisor. To effectively supervise these institutions it is necessary to understand more closely the business they are undertaking than generally is the case for a branch of an overseas bank. Prudential standards focused on capital and preservation of capital (connected lending, liquidity, credit standards, and exposure concentration) provide a starting point for that supervision. Also important is the adequacy

of the systems and controls for the nature and level of business being undertaken. Those can be quite elementary for very small institutions, such as for small financial co-operatives, but need to be more comprehensive where the institution is larger and undertaking a wider range of business.

A specific, upcoming matter for supervisory attention, upon the commencement of RTGS, will be the need for banks (branch as well as locally-incorporated banks) to maintain and manage their liquidity in real time, intra-day. Given that banks in Timor-Leste currently hold ample levels of liquidity, this should be capable of being readily accommodated, but will require additional operational capabilities and possibly larger balances to be held by banks in their settlement

atu sai komprensivu liu no forte kuandu instituisaun ne'e boot liu no hala'o negósiu iha eskala luan liu.

Asuntu espesífiku ida sei mosu ba atensaun supervizaun, kuandu komesa RTGS sei iha nesesidade ba banku sira (ramu no mós banku sira ne'ebé lokalmente inkorpora ona) hodi mantein no jere sira-nia likidéz iha tempu loloos, iha loron ne'e. Konsidera katak agora, banku sira iha Timor-Leste kaer nivel likidéz boot, ida ne'e tenke iha kapasidade no prontu atu akomoda tiha, maibé sei presiza tan kapasidade operasionál no posivelmente balansu boot sira-ne'ebé banku kaer iha sira-nia konta likidasaun iha BCTL. Haree ba ne'e katak banku sira hamosu kapasidade operasionál hirak-ne'e, nu'udar buat ida ne'ebé BCTL sei inkorpora ba iha ninia atividade sira supervizaun nian to'o hahú RTGS.

com um conjunto alargado de atividades comerciais. Uma questão específica a que a supervisão terá de ficar atenta no futuro, prende-se com o início do sistema RTGS, em que os bancos (quer as sucursais, quer os bancos constituídos localmente) terão de manter e gerir a sua liquidez em tempo real, num regime intradiário. Considerando que os bancos em Timor-Leste dispõem atualmente de elevados níveis de liquidez, não se antevem dificuldades, no entanto esta nova situação exigirá capacidades operacionais adicionais dos bancos e, possivelmente, saldos maiores nas suas contas de liquidação no BCTL. Na fase de preparação para o início do Sistema RTGS, o BCTL incorporará nas suas atividades de supervisão a tarefa de garantir que os bancos criam essas capacidades operacionais.

accounts at BCTL. Seeing to it that banks establish those operational capabilities is something that BCTL will incorporate into its supervisory activities in the run-up to the commencement of RTGS.

Ramu versu inkorporasaun lokál

BCTL konsidera daudaun revizaun ida ba polítika atuál ne'ebé relasiona ho lisensiamentu banku estranjeiru hanesan ramu sira, duké subsidiáriu sira husi inan estranjeiru. Iha vantajen no dezvantajen sira iha banku estranjeiru sira ne'ebé opera iha Timor-Leste hanesan ramu duké sai inkorporadu lokalmente (Kaixa 2). Objetivu husi revizaun ne'e sei estabelese polítika ida, ne'ebé kontribui di'ak liuhotu ba realizasaun sistema bankária ida ne'ebé transparente no kompetetivu, ne'ebé sensível ba nesesidade bankária ba ekonomia Timor-Leste nian. Ne'e sei sai prosesu konsultativu ida.

Sucursais versus constituição de sociedades locais

O BCTL pondera rever as atuais políticas em matéria de licenciamento de bancos estrangeiros como sucursais e não como subsidiárias das sociedades-mãe do país de origem. A operação de bancos estrangeiros em Timor-Leste como sucursais e não como sociedades constituídas localmente (Caixa 2) tem vantagens e desvantagens. A revisão terá por objetivo definir a política que melhor contribua para criar um sistema bancário aberto e competitivo que dê resposta às necessidades bancárias da economia de Timor-Leste. Será um processo sujeito a consulta.

Branches v local incorporation

BCTL is considering a review of the current policy with respect to the licensing of overseas banks as branches, rather than as subsidiaries of the overseas parent. There are advantages and disadvantages in overseas banks operating in Timor-Leste as branches rather than being locally incorporated (Box 2). The objective of the review will be to establish a policy that best contributes to achieving an open and competitive banking system that is responsive to the banking needs of Timor-Leste's economy. It will be a consultative process.





Kaixa 2: Banku Internasionál sira: ramu versu inkorporasaun lokál

Banku internasionál sira-ne'ebé atualmente ho prezensa iha Timor-Leste (ANZ Banking Group Limited, CGD no Bank Mindiri) hotu-hotu ramu husi banku internasionál sira. Legalmente, sira la haketak husi sira ida-idak nia banku globál. Purezemplu, legalmente, CGD iha Dili hanesan mós iha Lisboa (Portugal), só hanesan BNCTL iha Baucau mak hanesan banku nia iha Dili.

Estrutura alternativu ba banku internasionál sira mak atu estabelese ninia negósiu iha nasaun ida-idak, ne'ebé nia opera hanesan kompañia ne'ebé legalmente ketak (subsidiáriu). Subsidiáriu ida juridikamente separada maibe kontinua detein no kontrola husi sociedade-mãe iha nasaun orijin. Tipu separasaun tuir lei ne'e, bele kria nivel separasaun finanseiru no operasionál balu husi banku lokál nian ho husi sociedade-mãe iha estranjeiru.

Husi nasaun 'uma-na'in' nia pozisaun, iha vantajen no dezvantajen iha aprosimasaun hirakne'e idaidak.

Vantajen boot husi estrutura ramu nian mak katak, tuir lei, sociedade-mãe mak iha responsabilidade ba obrigasaun sira husi ninia ramu sira. Entaun, se kompañia estranjeiru nia ramu ida iha Timor-Leste hetan perdas ne'ebé substansiál, ne'e katak ninia obrigasaun sira iha Timor-Leste liu tiha ativu sira-ne'ebé bele atribui ba ramu ida iha Timor-Leste, sociedade-mãe mak sei responsavel ba obrigasaun sira-ne'e. Se, oin seluk, ne'e iha subsidiáriu ida ho obrigasaun limitadu, inan, legalmente, bele husik subsidiáriu ne'e monu ona ka tama ba falénsia, no la reklama responsabilidade ba faktu ruma, ne'ebé sei moris husi Timor-Leste.

Dezvantajen boot husi estrutura ramu nian mak Timor-Leste espoin ona ba risku ne'ebé sociedade-mãe estranjeiru sai insolvente hanesan rezultadu perdas ne'ebé akontese iha estranjeiru. Depóziitu hirak-ne'ebé la iha buat ida ho Timor-Leste, depozitór sira iha Timor-Leste bele iha perdas.

Konsiderasaun sira seluk mak:

- Subsidiáriu lokál ida ho konsellu lokál ida, se sujeita ba obrigasaun legál ne'ebé efektivu no regulatóriu iha nasaun uma-nain, bele rezulta iha banku ne'ebé opera ona iha maneira ida ne'ebé adaptadu liu ho nesesidade no kondisaun lokál sira duké se regula husi estranjeiru. Maibé bele sujere mós balansu ba banku estranjeiru hodi estabelese, ka espande, prezensa lokál ida.

- Mézmuke sociedade-mãe sira, legalmente, la presiza hamriik iha subsidiáriu insolvente sira-nia kotuk, esperiénsia hatete katak baibain sira halo, hodi prevene estragus reputasionál ne'ebé sei oin seluk sai kauza ba naran, ka 'marka'.
- Supervizór banku estranjeiru sira bele aplika restrisaun ba kapasidade sociedade-mãe ida nian iha nasaun umana'in hodi selu obrigasaun sira ninia ramu ka subsidiáriu sira iha nasaun sira seluk. Purezemplu, tuir Lei Austrália nian, depozitór sira iha Austrália iha asesu preferénsiál ba ativu sira iha Austrália husi banku Austrália nian ida, avansa uluk ona husi kreditór sira seluk, inklui depozitór sira ho banku Australianu nia ramu no subsidiáriu sira iha nasaun sira seluk. Entaun, enkuantu depozitór sira Timor-Leste nian iha rekursu legál ida iha ativu sira ANZ iha Australia, rekursu ne'e, iha efeito, klasifikasaun baze katak husi depozitór Australianu sira.

Medidas ne'ebé bele aplika hodi hamenus espozisaun ramu lokál ida ba problema sira-ne'ebé sociedade-mãe hetan iha estranjeiru; notavelmente liuhusi rekerimentu ba ramu ne'e atu mantein ativu sira-ne'ebé kualifikadu (purezemplu, empréstimu sira-ne'ebé halo tiha iha Timor-Leste, no depóziitu sira-ne'ebé tau iha BCTL) ne'ebé korresponde, ka pelumenus korresponde proporsaun balu, husi sira-nia depóziitu iha Timor-Leste. Ida-ne'e sei fornese ba autoridade lokál sira ho kapasidade ne'ebé di'ak liu hodi kontrola rezolusaun iha Timor-Leste husi ramu lokál iha momentu banku globál hetan fallansu, Ne'e sei fornese proteasaun balu hanesan prevee ona husi inkorporasaun lokál.

Estrutura ne'ebé prefere ona – tanba entre ramu ida no subsidiáriu ida – ne'eduni, depende ba númeru fatór lubuk ida no pezu sira-ne'ebé tau hamutuk ona ba ida-idak, bele varia husi banku ba banku depende ba, purezemplu, volume ka tamañu banku nian no lei ho regulamentu sira husi ninia nasaun orijin. Ida-ne'e reflète ba polítika sira nasaun balu nian ne'ebé presiza inkorporasaun lokál husi balu, maibé la'ós banku estranjeiru hotu-hotu. Iha New Zealand, purezemplu, banku estranjeiru sira tenke inkorpora tiha iha New Zealand kuandu:

- banku ne'e iha New Zealand mak 'sistemátikamente importante' (n.e. banku sira-ne'ebé suficientemente boot ka importante ba funcionamentu ekonomia lokál katak se sira iha hodi hasoru instabilidade ne'ebé bele dezestabiliza ekonomia);
- banku sira-ne'ebé iha montante boot liu ida ne'ebé preskreve ona kona-ba depóziitu retalle sira; no
- kuandu banku globál, ka ninia nasaun orijin, la iha klasifikasaun di'ak no/ka iha provizaun sira-ne'ebé bele signifika dependénsia la bele tau ka lansa iha banku estranjeiru nia folla balansu.

Aprosimasaun ida-ne'e reflète balansu ida iha benefísiu no kustu husi inkorporasaun lokál. Iha termu ne'ebé luan liu, ne'e envolve balansu ba benefísiu husi abertura hodi tama husi banku internasionál sira (ho prevene barreira sira atu tama nian mak hanesan kritériu ida atu inkorpora tiha lokalmente) ba kontrolu lokál ne'ebé potencialmente boot liu, ne'ebé autoridade lokál sira bele ezerse iha banku estranjeiru ida, kuandu nia inkorpora ona lokalmente.



Caixa 2: Bancos internacionais: sucursais versus constituição de sociedades locais

Os bancos internacionais atualmente estabelecidos em Timor-Leste (ANZ Banking Group Limited, CGD e Banco Mandiri) são todos eles sucursais de bancos internacionais. Não estão juridicamente separados dos seus respetivos bancos globais. A CGD em Díli, por exemplo, é juridicamente o mesmo banco que em Lisboa (Portugal), tal como o BNCTL em Baucau é o mesmo banco que em Díli.

A estrutura alternativa ao dispor dos bancos internacionais é o estabelecimento do seu negócio em cada um dos países em que opera como uma empresa juridicamente separada (subsidiária). Uma subsidiária está juridicamente separada mas continua a ser detida e controlada pela sociedade-mãe no país de origem. Este tipo de separação jurídica pode criar um determinado grau de separação operacional e financeira entre o banco local e o banco estrangeiro que é a sociedade-mãe.

Do ponto de vista do país «de acolhimento», uma e outra alternativa têm vantagens e desvantagens.

A principal vantagem da estrutura como sucursal reside no facto de a sociedade-mãe ser juridicamente responsável pelas obrigações das suas sucursais. Se uma sucursal de um banco estrangeiro em Timor-Leste incorrer em perdas substanciais, de tal modo que o passivo em Timor-Leste exceda o ativo atribuível à sucursal de Timor-Leste, a sociedade-mãe é responsável por esse passivo. Se, pelo contrário, se tratasse de uma subsidiária de responsabilidade limitada, a sociedade-mãe poderia deixar que a subsidiária entrasse em falência e não assumir a responsabilidade por eventuais défices, que seriam suportados por Timor-Leste.

A principal desvantagem da estrutura como sucursal reside no facto de expor Timor-Leste ao risco de insolvência da sociedade-mãe em resultado de perdas incorridas no estrangeiro. Embora essas perdas não tivessem qualquer relação com Timor-Leste, os depositantes em Timor-Leste poderiam incorrer em perdas.

Outros considerandos que se colocam:

- Uma subsidiária local, com um Conselho de Administração local, se for sujeita a deveres legais e regulamentares eficazes no país de acolhimento, pode tornar-se um banco operado em maior sintonia com as necessidades e condições locais do que se for gerido a partir do estrangeiro. No entanto, também pode fazer pender a balança em detrimento do estabelecimento ou da expansão local de bancos locais.

- Embora as sociedades-mãe não sejam legalmente obrigadas a assumir a responsabilidade pelas suas subsidiárias insolventes, a experiência sugere que geralmente o fazem para evitar danos reputacionais para o seu nome ou «marca».
- Os supervisores bancários estrangeiros podem restringir as capacidades de uma sociedade-mãe no país de origem para assumir o passivo das suas sucursais ou subsidiárias em outros países. No direito australiano, por exemplo, os depositantes na Austrália têm acesso preferencial aos ativos na Austrália de um banco australiano, com precedência sobre outros credores, incluindo depositantes em sucursais e subsidiárias de um banco australiano noutros países. Nesse sentido, embora os depositantes em Timor-Leste tenham um direito legal sobre os ativos do ANZ na Austrália, os depositantes australianos têm precedência na satisfação das suas reivindicações.

Podem ser adotadas medidas para atenuar a exposição de uma sucursal local aos problemas da sociedade-mãe no estrangeiro, designadamente obrigando a sucursal a manter ativos qualificáveis (por exemplo, empréstimos concedidos em Timor-Leste e depósitos colocados no BCTL) que correspondam total ou parcialmente aos seus depósitos em Timor-Leste. Esta medida permitiria às autoridades locais controlar melhor a resolução em Timor-Leste da sucursal local, em caso de falência do banco global, e conferiria parte da proteção assegurada pela constituição como sociedade local.

A estrutura preferida, entre uma sucursal e uma subsidiária, por conseguinte, depende de um conjunto de fatores e as ponderações que lhes são atribuídas podem variar de banco para banco em função, por exemplo, da dimensão do banco em Timor-Leste e das leis e regulamentos em vigor no seu país de origem. As políticas de alguns países tomam estes fatores em consideração ao exigir a constituição como sociedade local de alguns mas não de todos os bancos estrangeiros. Na Nova Zelândia, por exemplo, os bancos estrangeiros são obrigatoriamente constituídos como sociedades locais na Nova Zelândia quando:

- o banco na Nova Zelândia é «sistemicamente importante» (bancos com dimensão ou importância suficiente para o funcionamento da economia local para, em caso de instabilidade, destabilizar a economia local);
- os bancos possuem um valor superior ao montante obrigatório de depósitos de particulares; e
- o banco global, ou o seu país de origem, não possui uma boa notação de crédito e/ou tem em vigor disposições legais suscetíveis de minar a confiança no balanço do banco estrangeiro.

Esta abordagem reflete uma ponderação equilibrada das vantagens e dos custos da constituição local. Em termos gerais significa sopesar as vantagens da abertura à implantação de bancos internacionais (prescindindo de aplicar as barreiras a essa implantação, como a obrigação de se constituírem como sociedades locais) e o potencial maior controlo que as autoridades locais podem exercer sobre um banco estrangeiro quando está constituído como uma sociedade local.



Box 2: International banks: branching versus local incorporation

The international banks currently with a presence in Timor-Leste (ANZ Banking Group Limited, CGD and Bank Mandiri) are all branches of international banks. They are not legally separate from their respective global banks. Legally, for example, CGD in Dili is the same bank as in Lisbon (Portugal), just as BNCTL in Baucau is the same bank as it is in Dili.

The alternative structure for an international bank is to establish its business in each of the countries in which it operates as a legally separate company, i.e., as a subsidiary. A subsidiary is legally separate from, but still owned and controlled by, the home country parent bank. This kind of legal separation can establish some degree of financial and operational separation of the local bank from the foreign parent bank.

From the ‘host’ country standpoint, there are advantages and disadvantages in each of these approaches.

The main advantage of the branch structure is that the parent company is legally liable for the obligations of its branches. Thus if a branch of an overseas bank in Timor-Leste incurs substantial losses, such that its liabilities in Timor-Leste exceed the assets attributable to the branch in Timor-Leste, the parent bank is still responsible for those liabilities. If, by contrast, it was a subsidiary with limited liability, the parent, legally, could let the subsidiary go into bankruptcy, and disclaim responsibility for any shortfall, which would be borne by Timor-Leste.

The main disadvantage of the branch structure is that Timor-Leste is exposed to the risk that the overseas parent bank becomes insolvent as a result of losses incurred overseas. Despite those losses having nothing to do with Timor-Leste, depositors in Timor-Leste could incur losses.

Other considerations are that:

- A local subsidiary with a local board, if subject to effective legal and regulatory duties in the host country, may result in the bank being operated in a manner more attuned to local needs and conditions than if governed from abroad. But it may also tip the balance against foreign banks’ establishing, or expanding, a local presence.

- Even though parent banks, legally, need not stand behind insolvent subsidiaries, experience suggests that generally they do, to avoid the reputational damage that would otherwise be caused to its name, or ‘brand’.
- Overseas bank supervisors may place restrictions on the abilities of a parent bank in the home country to pay the liabilities of its branches or subsidiaries in other countries. For example, under Australian law, depositors in Australia have preferential access to the assets in Australia of an Australian bank, ahead of other creditors, including depositors with an Australian bank’s branches and subsidiaries in other countries. Thus, while depositors with ANZ in Timor-Leste have a legal claim on the assets of ANZ in Australia, that claim, in effect, ranks behind that of Australian depositors.

Measures can be put in place to mitigate the exposure of a local branch to problems experienced by the parent bank abroad; notably by requiring the branch to maintain qualifying assets (for instance, loans made in Timor-Leste, and deposits placed with BNCTL) that match, or at least match some proportion, of their deposits in Timor-Leste. This would provide the local authorities with more ability to control the resolution in Timor-Leste of the local branch in the event of the failure of the global bank. It would provide some of the same kind of protection as provided by local incorporation.

The preferred structure – as between a branch and a subsidiary – therefore, depends on a number of factors, and the weights that are attached to each can vary from bank to bank depending on, for example, the size of the bank in Timor-Leste and the laws and regulations of its home country. This is reflected in the policies of some countries which require local incorporation of some but not all overseas banks. In New Zealand, for example, overseas banks are required to be incorporated in New Zealand where:

- the bank in New Zealand is ‘systemically important’ (i.e., banks which are sufficiently large or important to the functioning of the local economy that if they were to encounter instability that could destabilize the local economy);
- the bank has more than a prescribed amount of retail deposits; and
- where the global bank, or its country of origin, is not well-rated and/or has legal provisions that could mean that reliance cannot be placed on the overseas bank’s balance sheet.

This approach reflects a balancing of the benefits and costs of local incorporation. In broad terms it involves balancing the benefits from being open to entry by international banks (by avoiding barriers to entry such as a requirement to be locally incorporated) against the potentially greater control that the local authorities can exercise over an overseas bank when it is locally incorporated.

AML/CFT

Responsabilidade boot ida ba BCTL mak supervizaun ba AML/CFT. Vijilánsia presiza hodi mantein pozisaun sistema financeiru Timor-Leste nian no hodi apropria ho obrigasaun internasionál sira. Katak Timor-Leste nu’udar ‘ekonomia osan USD’ ne’ebé aumenta probabilidade ba ezpozisaun brankeamentu kapitál iha Timor-Leste. BCTL opera ho aprosimasaun ida bazeia ba risku ho ninia obrigasaun AML/CFT sira. Banku internasionál sira-ne’e ho sira-nia sede jerál estranjeiru mak asumi responsabilidade hodi garante katak sira-nia ramu sira iha Timor-Leste kumpri AML/CFT. Risku brankeamentu kapitál liuhusi instituisaun mikro

AML/CFT

A supervisão AML/CFT é uma responsabilidade importante do BCTL. É necessária vigilância para manter a reputação do sistema financeiro de Timor-Leste e cumprir as obrigações internacionais. O facto de Timor-Leste ser uma «economia monetária indexada ao dólar» aumenta as probabilidades da sua exposição a branqueamento de capitais. O BCTL adota uma abordagem das suas obrigações AML/CFT baseada no risco. As sedes dos bancos internacionais em países estrangeiros são os principais responsáveis por assegurar o cumprimento das obrigações AML/CFT pelas suas sucursais em Timor-Leste. O risco de branqueamento de capitais através

AML/CFT

A significant responsibility for BCTL is AML/CFT supervision. Vigilance is needed to maintain the standing of the Timor-Leste financial system and to meet international obligations. That Timor-Leste is a ‘USD cash economy’ adds to the likelihood of money being laundered in Timor-Leste.

BCTL operates a risk-based approach to its AML/CFT obligations. The overseas head offices of the international banks carry primary responsibility for ensuring that their branches in Timor-Leste are AML/CFT compliant. The risk of money laundering

bele hamenus, konsidera ba relasaun ne’ebé besik liu ho instituisaun hirakne’e iha ho sira-nia kliente sira no baibain halo tiha transasaun ba montante ki’ik sira. Risku sira-ne’e bele aas liu, maibé iha kazu transferénsia osan internasionál nian ne’ebé jere husi operadór transferénsia osan sira-nian (ne’ebé la hanesan iha relasaun ne’ebé besik ho kliente sira). Atu foti aprosimasaun ida bazeia ba risku ho supervizaun AML/CFT, no hanesan rekoñese ona husi FATF no G20 Task Force, BCTL sei buka atu la impede dezvoltimentu modus prestasaun servisu finansas nian ba ida ne’ebé agora daudaun finansialmente eskluidu.

de microinstituições pode ser menor, tendo em consideração as relações estreitas que estas instituições cultivam com os seus clientes e os montantes reduzidos normalmente transacionados. Os riscos podem ser mais elevados, contudo, no caso de transferências monetárias internacionais geridas pelos operadores de transferências monetárias (que não têm o mesmo tipo de relacionamento estreito com os seus clientes). Ao adotar uma abordagem da supervisão AML/CFT baseada no risco, e como foi reconhecido pelo FAFT e pelo Grupo de Ação G20, o BCTL procurará não impedir desnecessariamente o desenvolvimento de modalidades de prestação de serviços aos atuais financeiramente excluídos.

through micro-institutions can be lower given the close relationships these institutions have with their customers and the small amounts typically transacted. The risks may be higher, however, in the case of international money transfers that are handled by money transfer operators (which do not have the same close customer relationships). In taking a risk-based approach to AML/CFT supervision, and as recognized by FATF and the G20 task force, BCTL will seek not unnecessarily to impede the development of modes of delivery of financial services to the presently financially-excluded.

Asaun polítika sira – supervizaun prudensiál

- Mainten transparénsia ba lisensiamentu instituisaun financeiru adisionál sira-ne’ebé kumpri kritériu lisensiamentu, liuliu kuandu aplikante ne’e sei kontribui ba dezvoltimentu, no ba sistema financeiru ida, ne’ebé inkluzivu liu.
- Refina no adapta prátika supervizaun sira, atu nune’e hodi konsidera diversidade instituisaun sira-ne’ebé iha hela supervizaun. Supervizaun ne’e sei adapta no proporsiona ho sirkunstánsia no risku sira-ne’ebé tau ona husi instituisaun ida-idak (supervizaun bazeia ba risku), konsidera liuliu ba diferensa sira iha natureza no nivel risku sira ne’ebé apresenta ona husi ramu sira instituisaun internasionál substansiál nian ho prezensa iha Timor-Leste kompara ho instituisaun lokál sira, ne’ebé BCTL mak supervizór ‘primeira liña/prinsipál’.
- Reeve se/iha kondisaun saida mak inkorporasaun lokál ho banku estranjeiru sira (no instituisaun financeiru

Ações de políticas – supervisão prudencial

- Manter uma abertura ao licenciamento de instituições financeiras adicionais que cumpram os critérios de licenciamento, em particular quando o requerente contribuir significativamente para o desenvolvimento do sistema financeiro e para alcançar uma maior inclusão financeira.
- Aperfeiçoar e adaptar práticas de supervisão, de modo a tomar em consideração a diversidade de instituições sob supervisão. A supervisão deve ser personalizada e proporcional às circunstâncias e aos riscos colocados por cada instituição (supervisão baseada no risco), tomando em consideração, em particular, as diferenças de natureza e nível dos riscos apresentados por sucursais de grandes instituições internacionais presentes em Timor-Leste quando comparados com instituições locais em que o BCTL é o supervisor «direto».
- Analisar se/em que circunstâncias a constituição local de bancos estrangeiros (e de outras instituições financeiras)

Policy actions – prudential supervision

- Maintain openness to licensing additional financial institutions that meet the licensing criteria and will make a significant contribution to the development of the financial system and to achieving greater financial inclusion.
- Refine and adapt supervisory practices so as to take account of the diversity of the institutions under supervision. Supervision is to be tailored and proportionate to the circumstances and risks posed by each institution (risk-based supervision); this to take account in particular of the differences in the nature and level of the risks presented by branches of international institutions with a presence in Timor-Leste compared with local institutions where BCTL is the ‘front-line’ supervisor.

sira seluk) tenke presiza no, kuandu la presiza, se tenke presiza ramu sira banku estranjeiru nian hodi kaer proporsaun ida, ne’ebé preskreve ona kona-ba sira-nia ativu sira iha Timor-Leste.

- BCTL atu kria envolvimentu supervizaun ho Federasaun Kooperativa financeira (haree kapitulu 3)
- Atu orienta ba inisiaun RTGS nian, preparativu banku sira-nian hodi jere sira-nia likidéz to’o padraun aas liu ne’ebé presiza ba pagamentu hodi determina iha tempu sei sai kestaun ida ba foku supervizaun.
- Supervizaun AML/CFT nian sei bazeia ba risku, rekoñese katak risku brankeamentu kapitál/ finansiamentu terrorizmu via Timor-Leste iha aspetu balu ne’ebé relativamente menus (Timor-Leste nu’udar ‘ekonomia osan USD) no iha aspetu seluk relativamente menus (kuandu montante transasaun sira-ne’e ki’ik). BCTL sei buka atu prevene impoin kritériu supervizaun AML/CFT ba instituisaun financeiru sira-ne’ebé mak disproporsionadu ho risku.

será necessária e, caso não seja necessária, se as sucursais debancos estrangeiros devem ser obrigadas a deter uma parte estabelecida dos seus ativos em Timor-Leste.

- O BCTL deve estabelecer um compromisso de supervisão com a Federação das cooperativas financeiras (ver Capítulo 3).
- No período de arranque dos trabalhos de constituição de um Sistema de liquidação bruta em tempo real (RTGS), a preparação dos bancos para gerir a sua liquidez de acordo com os mais altos padrões necessários para que os pagamentos sejam liquidados em tempo real estará no centro das atenções do supervisor.
- A supervisão da prevenção de branqueamento de capitais/ combate ao financiamento do terrorismo (AML/CFT) deverá basear-se no risco, reconhecendo que os riscos de branqueamento de capitais/ financiamento de terrorismo via Timor-Leste são, nalguns casos, relativamente elevados (uma vez que Timor-Leste é uma «economia monetária» indexada ao dólar USD) e, noutros casos, relativamente baixos (quando os montantes transacionados são baixos). O BCTL procurará evitar impor às instituições financeiras requisitos de supervisão em matéria de AML/CFT que sejam desproporcionados relativamente ao risco.

- Review whether/in what circumstances local incorporation of foreign banks (and of other financial institutions) should be required and, where not required, whether branches of overseas banks should be required to hold a prescribed proportion of their assets in Timor-Leste.
- BCTL to establish supervisory engagement with the Federation of Financial Co-operatives (see chapter 3).
- In the lead-in to the commencement of RTGS, the preparedness of banks to manage their liquidity to the higher standards required for payments to be settled in real time will be a matter for supervisory focus.
- AML/CFT supervision to be risk-based, recognising that the risks of laundering money/financing of terrorism via Timor-Leste are in some respects relatively high (Timor-Leste being a USD ‘cash economy’) and in other respects relatively low (where the transaction amounts are small). BCTL will seek to avoid imposing AML/CFT supervisory requirements on financial institutions that are disproportionate to the risk.